



emoge | **Seguro com garantia**
Desde 1977

SCAN EMOGE APP



imperdível

Onde Mora a Chama da Esperança

PROPRIEDADE: IDOLO · DIRECTOR: GERVÁSIO DE JESUS · EDIÇÃO Nº 35

Terra Popular nº 712 4º Andar - MAPUTO

CMP
CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL

PUBLICIDADE

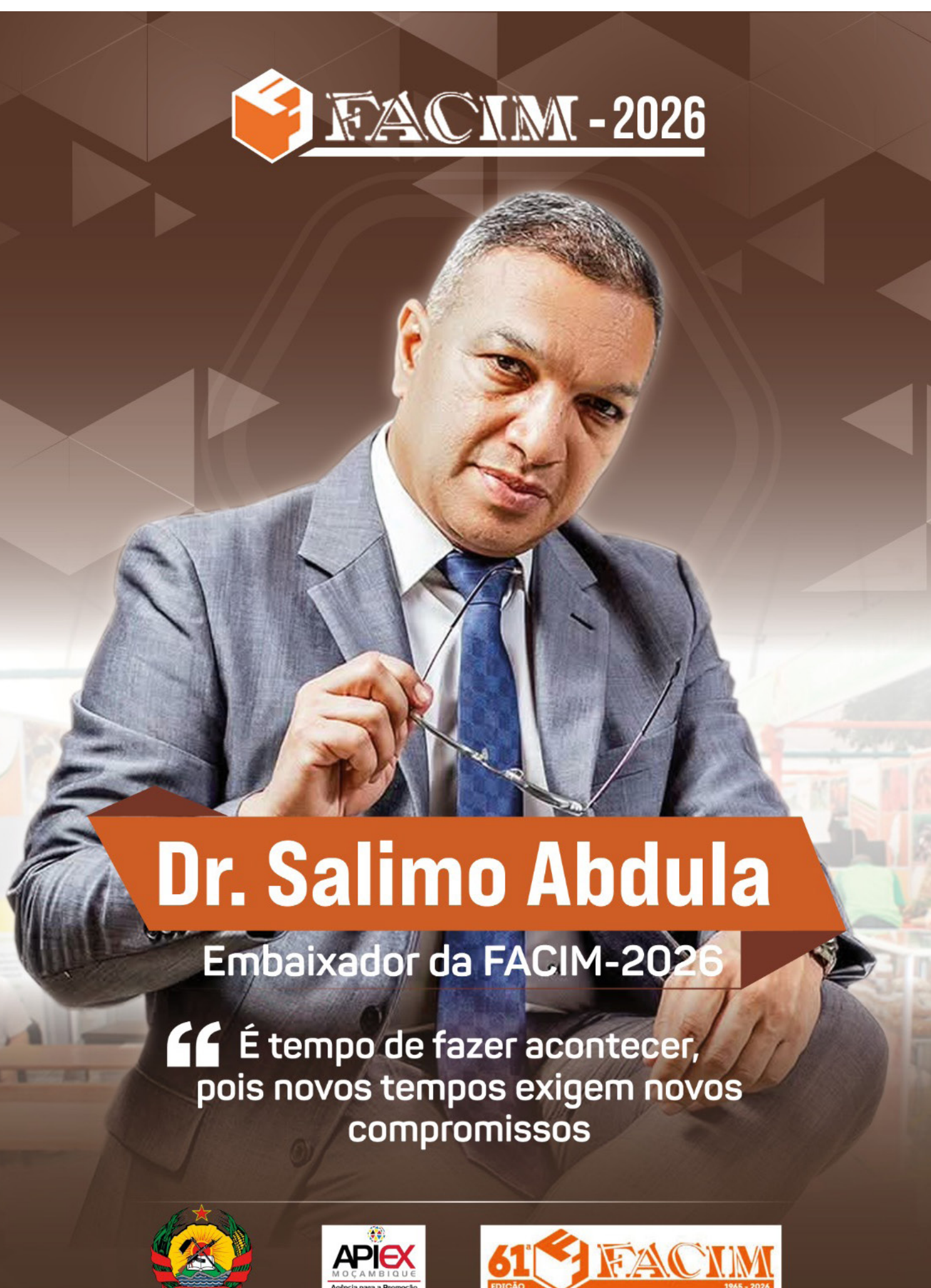
SISTEMAS AGROFLORESTAIS DEVEM IMPACTAR NOS AGRICULTORES

- afirma **Roberto Mito Albino**, Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas

**Coesão social
é prioridade
do Governo** - pag. 07

**Sorteados 330 talhões
em Matutuíne** - pag. 57

**Quanto vale a
inteligência dos
moçambicanos?** - pag. 61

 FACIM - 2026

Dr. Salimo Abdula

Embaixador da FACIM-2026

“ É tempo de fazer acontecer,
pois novos tempos exigem novos
compromissos





Paz é um imperativo nacional

O Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, garantiu esta terça-feira, 30 de Junho de 2026, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, que o Governo continuará a privilegiar a consolidação da paz como condição essencial para impulsionar o desenvolvimento económico e melhorar as condições de vida dos moçambicanos. O Chefe do Estado assegurou ainda que o Executivo responderá, através de acções concretas, às principais preocupações apresentadas pela população.

A garantia foi dada durante um comício popular que marcou o arranque da visita presidencial inserida na iniciativa "Governação com o Povo", ocasião em que Daniel Chapo defendeu que a paz, a unidade nacional, o diálogo, a vigilância e o trabalho constituem os pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Cabo Delgado e de todo o país.

No encontro com a população, o Presidente anunciou que o Governo vai duplicar, ainda este ano, o financiamento do Fundo de Desenvolvimento Local (FDEL) em todos os distritos, incluindo Montepuez. Confirmou igualmente a manutenção da emissão gratuita do Bilhete de Identidade até Dezembro, a retoma gradual dos actos administrativos que materializam direitos dos funcionários públicos, incluindo o paga-

mento de horas extraordinárias, bem como o compromisso de assegurar o pagamento atempado dos salários. O Chefe do Estado afirmou também que o Executivo prossegue reformas legais destinadas a garantir uma maior participação dos moçambicanos na exploração dos recursos minerais e continuará a investir na expansão da rede de energia eléctrica, do abastecimento de água, da educação, da saúde e de outras infra-estruturas essenciais para elevar a qualidade de vida da população.

Entre as principais preocupações apresentadas pelos residentes de Montepuez destacam-se a reabilitação da estrada Montepuez-Pemba e de outras vias da província, o acesso à energia eléctrica, água potável, hospitais, medicamentos, escolas técnicas e demais serviços públicos.

Em resposta, Daniel Chapo classificou essas preocupações como "verdadeiras e legítimas" e assegurou que o Governo continuará a trabalhar para responder gradualmente a cada uma delas. Confirmou que a reabilitação das principais estradas de Cabo Delgado integra o programa governamental, juntamente com a expansão das redes de energia e água, a construção e melhoria de escolas, hospitais e o reforço da disponibilidade de medicamentos, sublinhando que a concretização dessas metas depende da consolidação da paz.

No domínio da segurança, o Presidente reiterou que o combate ao terrorismo continua a ser a principal prioridade do Governo, defendendo que sem paz e estabilidade será impossível implementar os programas de



desenvolvimento previstos para Cabo Delgado e para o país.

"Porque atacar Cabo Delgado é como atacar todo Moçambique, pois somos um único povo, uno e indivisível", afirmou, acrescentando que o Executivo continuará a trabalhar "dia e noite" para restaurar a estabilidade na província.

O Chefe do Estado voltou igualmente a apelar aos cidadãos envolvidos em grupos terroristas para abandonarem a violência e regressarem ao convívio social, considerando que nenhum país alcança o desenvolvimento através da guerra, do terrorismo ou do ódio. Segundo afirmou, a paz permitirá acelerar a implementação de projectos estruturantes, criar mais oportunidades de emprego

para a juventude, dinamizar a agricultura, desenvolver a indústria e melhorar a prestação dos serviços públicos.

Durante a sua intervenção, Daniel Chapo alertou ainda para os perigos da desinformação e da propagação de boatos, afirmando que estes são utilizados pelos inimigos da paz para fomentar divisões entre os moçambicanos e incentivar actos de violência e destruição de bens públicos. Neste contexto, apelou à vigilância permanente das comunidades, considerando que a população constitui a principal força na preservação da segurança e da estabilidade nacional.

O Presidente destacou igualmente a importância do processo de Diálogo Nacional Inclusivo, cuja segunda fase

teve início esta terça-feira, explicando que esta etapa visa validar os contributos recolhidos junto das comunidades e construir consensos capazes de reforçar a paz, a reconciliação e a unidade nacional. Segundo explicou, todos os moçambicanos são chamados a participar no processo, independentemente da sua filiação política ou posição social.

Ao concluir a sua intervenção, Daniel Chapo reafirmou que o Governo permanecerá empenhado em criar as condições necessárias para que Cabo Delgado consolide definitivamente a paz e explore plenamente o seu potencial económico, reiterando que o diálogo, a unidade, a vigilância e o trabalho colectivo constituem os alicerces do desenvolvimento sustentável da província e de Moçambique.



Liderança &
Serviço Público

**“ACREDITAMOS NO
POTENCIAL DA
JUVENTUDE
MOÇAMBICANA.”**

Presidente da República
Daniel Francisco Chapo



Primeira-Dama socorre vítimas da xenofobia

A Primeira-Dama da República, Gueta Chapo, manifestou solidariedade às vítimas dos recentes actos de xenofobia, acolhidas no Terminal de Transportes Interprovincial de Maputo, conhecido por "Junta", onde aguardam o regresso às respectivas províncias de origem. Durante a visita, transmitiu uma mensagem de esperança e reafirmou o compromisso de apoio às famílias afectadas.

No centro de acolhimento, Gueta Chapo percorreu os espaços destinados às vítimas, interagiu com as famílias, ouviu os seus testemunhos e procurou confortar aqueles que enfrentam um dos momentos mais difíceis das suas vidas, marcado pelo deslocamento forçado e pela perda de bens e estabilidade.

Na ocasião, a Primeira-Dama sublinhou que o sofrimento das vítimas deve ser sentido por todos os moçambicanos, defendendo que a resposta aos episódios de xenofobia deve basear-se nos princípios da unidade nacional, da fraternidade e da solidariedade.

"Somos todos irmãos. Somos moçambicanos, africanos. Estamos aqui movidos pelo amor ao próximo, para dizer-vos que não estão sozinhos e que todo o povo moçambicano está convosco neste momento difícil", afirmou.

A visita insere-se nas acções de assistência e apoio moral às pessoas afectadas pelos recentes actos de violência xenófoba, enquanto as autoridades prosseguem os esforços para assegurar o acolhimento temporário das vítimas e organizar o seu regresso em segurança às respectivas zonas de origem.

“

Somos todos irmãos. Somos moçambicanos, africanos. Estamos aqui movidos pelo amor ao próximo, para dizer-vos que não estão sozinhos e que todo o povo moçambicano está convosco neste momento difícil



Coesão social é nossa prioridade

- defende Salim Valá, ministro da Planificação e Desenvolvimento

O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Cripton Valá, defendeu que a coesão social deve ocupar um lugar central na formulação e implementação das políticas públicas, por constituir um dos principais pilares da unidade nacional, da paz e do desenvolvimento inclusivo em Moçambique. O governante falava esta terça-feira, 30 de Junho de 2026, durante a Conferência Anual sobre Coesão Social, promovida pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), sob o lema “Lições de Coesão Social do Norte de Moçambique: Contributo da Pesquisa para Políticas de Inclusão”.

Na sua intervenção, Valá afirmou que a conferência representa uma oportunidade para aproximar a investigação científica da formulação de políticas públicas, transformando conhecimentos, diálogo e evidências em soluções concretas para promover a inclusão, a paz e o desenvolvimento sustentável. Segundo o ministro, o Governo pretende consolidar uma cultura de tomada de decisões baseada em evidências, valorizando o contributo da academia e dos centros de investigação.

O governante sublinhou que a coesão social não pode ser encarada como uma componente secundária das políticas públicas, mas sim como uma condição indispensável para assegurar estabilidade, segurança, participação democrática e eficácia das estratégias nacionais de desenvolvimento. "A unidade nacional não significa uniformidade", afirmou, defendendo que a diversidade cultural do país constitui uma riqueza que deve ser preservada e valorizada, sem que isso comprometa

o princípio da igualdade de cidadania e do acesso equitativo às oportunidades de desenvolvimento. Salim Cripton Valá recordou que a Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025-2044 estabelece como visão a construção de um país de rendimento médio, assente na equidade, segurança, bem-estar e sustentabilidade. Neste contexto, explicou que o desenvolvimento não deve ser medido apenas pelo crescimento económico, mas sobretudo pela capacidade de

melhorar a vida das pessoas, reduzir as desigualdades, combater a pobreza e criar oportunidades para todos.

O ministro anunciou ainda a implementação de um novo projecto financiado pelo Banco Mundial, avaliado em cerca de 250 milhões de dólares norte-americanos, destinado às províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa. A iniciativa abrangerá 56 distritos durante um período de sete a oito anos e será coordenada pelas Agências de Desenvolvimento Integrado do Norte.

Segundo explicou, o programa privilegiará uma abordagem de planificação participativa, construída a partir das comunidades, abandonando modelos exclusivamente centralizados. Os investimentos estarão concentrados na construção de infra-estruturas socioeconómicas, na melhoria dos meios de subsistência das famílias e no apoio ao desenvolvimento económico local, através do financiamento de micro-iniciativas empresariais promovidas por cidadãos, associações e cooperativas.

Valá convidou igualmente o IESE a participar na monitoria e avaliação do impacto do projecto, defendendo que a produção científica deve acompanhar a implementação das políticas públicas para permitir ajustamentos contínuos e garantir melhores resultados.

Durante a conferência, o ministro destacou que os desafios vividos no Norte de Moçambique, marcados pela violência armada, deslocações forçadas e pressão sobre os serviços sociais, demonstram que a coesão social deve ser construída e reforçada de forma permanente. Defendeu, por isso, políticas territorialmente sensíveis, maior participação das comunidades, especial atenção aos jovens e às mulheres, mecanismos eficazes de diálogo e iniciativas que promovam meios de subsistência dignos.

O governante considerou igualmente prioritária a integração social das populações deslocadas, classificando-a como uma questão de desenvolvimento, segu-

rança e visão nacional, para além da sua dimensão humanitária. Sustentou que esta integração exige acesso equitativo aos serviços, oportunidades económicas e participação efectiva nos processos locais de decisão.

Na ocasião, Salim Cripton Valá reiterou que a investigação desempenha um papel determinante na identificação dos factores que fortalecem ou fragilizam a confiança entre cidadãos, comunidades e instituições, permitindo desenhar políticas públicas mais eficazes e ajustadas às realidades locais.

O ministro concluiu defendendo que a coesão social deve tornar-se uma prática permanente de governação, colocando o cidadão no centro das políticas públicas. Salientou que somente através da inclusão será possível consolidar a unidade nacional, garantir uma paz duradoura e construir um desenvolvimento sustentável, justo e capaz de responder às necessidades de todos os moçambicanos





Muchanga defende aceleração da transformação digital

O Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Américo Muchanga, defendeu, esta quarta-feira, 1 de Julho de 2026, em Chidenguele, província de Gaza, a necessidade de acelerar a implementação da agenda de transformação digital em Moçambique, considerando-a um instrumento essencial para modernizar o Estado, melhorar a prestação de serviços públicos e promover o desenvolvimento económico e social.

A posição foi manifestada na abertura do II Conselho Coordenador do Ministério das Comunicações e Transformação Digital, encontro que decorre até 3 de Julho e reúne dirigentes, técnicos e parceiros institucionais para avaliar o desempenho do sector e definir as prioridades para o próximo ciclo de implementação das políticas públicas.

Na sessão de abertura, o governante afirmou que as tecnologias de informação e comunicação constituem um dos principais pilares da modernização da administração pública, ao permitirem ganhos significativos de eficiência, redução dos custos opera-

cionais e maior proximidade entre o Estado e os cidadãos. Defendeu, por isso, que a transformação digital deve ser encarada como uma agenda transversal de desenvolvimento, capaz de impulsionar o crescimento económico, reforçar a inclusão social e garantir serviços públicos mais acessíveis, eficientes e transparentes.

Segundo Américo Muchanga, os desafios actuais exigem uma coordenação institucional mais efectiva e uma aceleração das acções estratégicas em curso, com prioridade para a expansão da conectividade em todo o território nacional, o reforço da interoperabi-

lidade entre os sistemas da administração pública e a implementação de soluções tecnológicas inclusivas que assegurem o acesso universal aos serviços públicos, independentemente da localização geográfica dos cidadãos.

Realizado sob o lema “Acelerar a Transformação Digital para Servir o Cidadão Onde Quer que Esteja”, o II Conselho Coordenador constitui um espaço de avaliação dos resultados alcançados pelo sector, reflexão sobre os principais desafios e definição das prioridades estratégicas para consolidar o processo de digitalização da administração pública e fortalecer a governação electrónica.



Na cerimónia, o Secretário de Estado na Província de Gaza, Jaime Bessa Neto, destacou o significado da realização do encontro em Chidenguele, considerando que a escolha da região evidencia o seu potencial económico, turístico e social, enquanto simboliza o compromisso do Governo em expandir os benefícios da transformação digital para todas as regiões do país.

O dirigente reconheceu igualmente os progressos alcançados pelo Ministério das Comunicações e Transformação

Digital na modernização da administração pública, destacando os avanços registados na expansão do acesso às tecnologias de informação, na inclusão digital e na melhoria da prestação de serviços aos cidadãos.

Jaime Bessa Neto reafirmou ainda o empenho das instituições da província de Gaza na implementação da agenda nacional de transformação digital, apontando iniciativas voltadas para a modernização dos processos administrativos, a redução do uso de papel, a

digitalização dos serviços e o reforço da eficiência na gestão pública.

O II Conselho Coordenador prossegue até quinta-feira, 3 de Julho, com sessões plenárias, debates técnicos, apresentações sectoriais e grupos de trabalho destinados a consolidar estratégias para acelerar a transformação digital, promover uma administração pública mais eficiente e inclusiva e garantir que os serviços do Estado cheguem aos cidadãos de forma cada vez mais rápida, transparente e eficaz.



FACIM 2026



31/08 a 06/09



*Ricatla, Distrito de
Marracuene, Província de
Maputo*

O Ministério das Comunicações
e Transformação Digital convida
todas as instituições e empresas
a fazerem parte do

PAVILHÃO DO MCTD



na FACIM 2026.



**GARANTA VISIBILIDADE,
NETWORKING E DESTAQUE**



**NO MAIOR PALCO EMPRESARIAL
DO PAÍS, FAZENDO PARTE DO**



PAVILHÃO DO MCTD.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:



845551430 / 875551435 / 875577550



NELDO.LANGA@DIGITAL.GOV.MZ
CURTIS.CHINCUINHA@DIGITAL.GOV.MZ



Agroflorestas tornam-se pilar da agricultura sustentável

- Roberto Mito Albino, ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas

O ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Mito Albino, anunciou que os sistemas agroflorestais passam a constituir um dos pilares da transformação agrária de Moçambique, defendendo esta abordagem como uma resposta estratégica aos desafios impostos pelas alterações climáticas, à degradação dos solos e à necessidade de aumentar a produção sustentável de alimentos. O compromisso foi assumido durante a abertura do Seminário sobre Sistemas Agroflorestais que se realiza de 1 – 2 de Julho de 2026, na cidade de Maputo, ocasião em que também destacou a assinatura de um memorando de entendimento com a Itália para impulsionar o desenvolvimento sustentável no país.



Segundo o governante, a agricultura moçambicana enfrenta uma crescente vulnerabilidade devido à degradação dos solos, à fragilidade dos sistemas de produção e à maior frequência e intensi-

dade de secas, cheias e ciclones. Perante este cenário, defendeu a adoção urgente de soluções integradas capazes de aumentar a resiliência do sector agrícola e garantir maior segurança alimentar.

Roberto Mito Albino sublinhou que o memorando recentemente assinado com a Itália representa um instrumento de trabalho concreto e não um simples acordo protocolar. Explicou que



o documento define objetivos claros, identifica os principais intervenientes, estabelece responsabilidades e assegura recursos financeiros para a implementação das ações previstas. O ministro agradeceu ao Governo italiano pela confiança contínua em Moçambique e pelo apoio a iniciativas orientadas para o desenvolvimento sustentável.

Ao explicar o valor estratégico dos sistemas agroflorestais, o ministro afirmou que a integração de árvores nas áreas agrícolas responde simultaneamente a três grandes desafios nacionais: a conservação ambiental, o aumento da produção agrícola e pecuária e o reforço da resiliência climática. Referiu que esta prática contribui para a restauração das florestas, protege os recursos hídricos, melhora a fertilidade dos solos e cria novas fontes de rendimento para os produtores. O governante salientou que a associação entre árvores e culturas agrícolas constitui uma solução técnica, económica e ambiental para enfrentar os impactos das alterações climáticas, permitindo que as explorações agrícolas

resistam melhor às secas e às cheias severas. Acrescentou que esta abordagem também reduz a necessidade de expansão constante das áreas de cultivo através do abate de florestas, incentivando antes a recuperação de terras degradadas para novas produções.

Dirigindo-se sobretudo aos produtores do sector familiar, Roberto Mito Albino afirmou que os sistemas agroflorestais representam a resposta que muitos agricultores aguardam para superar o ciclo anual de abandono de terrenos esgotados e abertura de novas áreas agrícolas. Defendeu que o conhecimento técnico deve chegar rapidamente às comunidades para que esta prática deixe de ser apenas um conceito debatido entre especialistas e passe a fazer parte do quotidiano dos produtores.

Para garantir o sucesso da estratégia, o ministro identificou três prioridades. A primeira consiste no reforço da assistência técnica através da formação de extensionistas especializados em sistemas agroflorestais, capazes de transmitir conhecimentos diretamente aos agricultores. Defendeu igualmente a necessidade

de fortalecer o ensino e a investigação nesta área, formando novos profissionais preparados para apoiar a expansão desta abordagem em todo o país.

A segunda prioridade passa pelo fortalecimento da capacidade nacional de produção de insumos. O ministro destacou a existência de numerosos viveiristas em Moçambique e considerou que esta base deve ser apoiada para assegurar a disponibilidade de mudas de árvores, sementes e outros materiais indispensáveis à implementação dos sistemas agroflorestais.

Como terceira prioridade, Roberto Mito Albino apontou o financiamento. Anunciou que, pela primeira vez, o Orçamento e o Plano de Actividades do Ministério para 2027 passarão a incluir um capítulo específico dedicado aos sistemas agroflorestais, com recursos próprios e metas definidas para a expansão desta prática em larga escala.

O ministro garantiu que o Governo pretende implementar esta estratégia com dimensão nacional e resultados concretos, transformando os sistemas



agroflorestais num dos principais instrumentos para aumentar a produção sustentável de alimentos, conservar os recursos naturais e reforçar a capacidade de adaptação da agricultura moçambicana às alterações climáticas. Na sua intervenção, apelou ainda ao envolvimento dos parceiros de cooperação, das instituições académicas, dos investigadores, do sector privado e dos

próprios produtores para assegurar a implementação da nova abordagem. Defendeu que o futuro da agricultura nacional depende da conjugação entre produção alimentar e plantio de árvores, afirmando que um sistema agrário resiliente, competitivo e sustentável só será possível através dessa integração. Ao encerrar a sua intervenção, Rober-

to Mito Albino declarou oficialmente aberto o Seminário sobre Sistemas Agroflorestais, reiterando que esta abordagem passa a integrar a estratégia nacional de desenvolvimento agrário sustentável e constitui uma das principais apostas do Governo para garantir a segurança alimentar e a conservação ambiental em Moçambique.





Itália impulsiona sistemas agroflorestais

A Itália reafirmou o compromisso de aprofundar a cooperação com Moçambique na promoção do desenvolvimento sustentável, tendo assinado um Memorando de Entendimento com o Governo moçambicano e destacado a Estratégia Nacional para os Sistemas Agroflorestais como um instrumento decisivo para reforçar a resiliência climática, a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais.

A posição foi defendida pelo Embaixador de Itália em Moçambique, Gabriele Phillip Annis, durante a cerimónia de lançamento da Estratégia Nacional para os Sistemas Agroflorestais, na qual considerou o documento um marco para o futuro do desenvolvimento sustentável do país e uma das primeiras materializações dos compromissos assumidos pelos governos de Moçambique e de Itália no domínio ambiental.

Segundo o diplomata, a estratégia representa mais do que um instrumento de política pública, constituindo uma oportu-

nidade para consolidar uma cooperação bilateral construída ao longo de décadas com base na confiança mútua, no diálogo e no compromisso comum de promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

O embaixador recordou que a cooperação italiana tem acompanhado Moçambique em áreas estratégicas como o desenvolvimento rural, a segurança alimentar e a gestão sustentável dos recursos naturais, contribuindo para reforçar a resiliência das comunidades locais. Nos últimos anos, acrescentou, o ambiente passou a ocupar

um lugar central nessa parceria, através de programas de conservação da biodiversidade, protecção dos ecossistemas marinhos e costeiros, gestão sustentável das florestas, adaptação às alterações climáticas e promoção da economia verde e azul.

Durante a cerimónia foi igualmente assinado um Memorando de Entendimento entre o Ministério do Ambiente e da Segurança Energética da República Italiana e o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas de Moçambique, documento que estabelece um quadro estratégico de cooperação de



longo prazo. O acordo prevê intervenções nas áreas da conservação da biodiversidade, gestão sustentável das florestas, solos e recursos hídricos, acção climática, economia circular, reforço das capacidades institucionais e investigação científica.

Na intervenção, o representante italiano salientou que este memorando servirá de base jurídica e política para intensificar a colaboração entre os dois governos, permitindo transformar os compromissos políticos em iniciativas concretas com benefícios duradouros para as comunidades, empresas e ecossistemas moçambicanos.

O diplomata destacou ainda que os sistemas agroflorestais assumem um papel cada vez mais relevante no contexto internacional, por conciliarem o aumento da

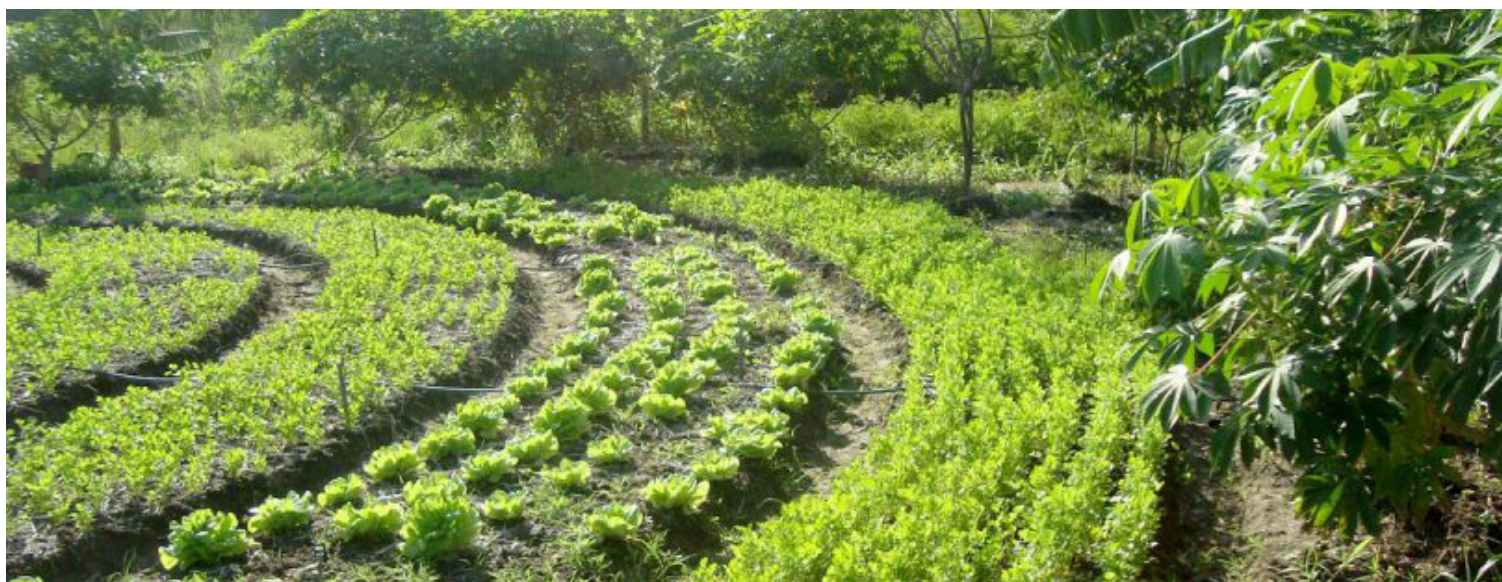
produtividade agrícola com a conservação ambiental e a adaptação às alterações climáticas. Referiu que países como o Quênia e o Uganda já adotaram estratégias nacionais nesta área, defendendo que Moçambique passa agora a integrar um movimento continental orientado para tornar a agroflorestação um eixo estruturante das políticas de desenvolvimento rural.

Para o embaixador, a experiência acumulada através do projecto ETACA, financiado pela cooperação italiana e implementado em parceria com instituições nacionais, demonstrou o potencial dos sistemas agroflorestais para aumentar a produtividade, diversificar as fontes de rendimento das famílias, fortalecer a segurança alimentar e reduzir a vulnerabilidade das comunidades aos impactos das alterações

climáticas, particularmente nas províncias da Zambézia e de Nampula.

O responsável sublinhou igualmente a importância do Centro de Inovação, Disseminação e Formação Permanente em Sistemas Agroflorestais (CISAR), criado no âmbito do projecto, considerando-o uma referência nacional para a investigação aplicada, formação técnica, partilha de conhecimento e articulação entre instituições públicas, universidades, sociedade civil e comunidades locais.

Segundo o embaixador, os resultados alcançados pelo ETACA criaram as bases técnicas e institucionais necessárias para expandir os sistemas agroflorestais em todo o território nacional e facilitar a integração entre a investigação científica, as experiências no terreno e a formulação de políticas públicas.





Matola consolida-se como centro de investimento

O Presidente do Conselho Municipal da Matola, Júlio Parruque, defendeu esta quarta-feira, 1 de Julho de 2026, que a cidade deve consolidar-se como um dos principais centros de investimento, inovação e desenvolvimento económico de Moçambique, ao abrir oficialmente a primeira edição do Fórum de Negócios e Feira Empresarial da Matola 2026, evento que decorre de 1 a 3 de Julho sob o lema “Desenvolvimento da Economia Local: Um desafio para a governação municipal”. A iniciativa reúne empresários, investidores, representantes do Governo, instituições financeiras, parceiros de cooperação, academia e sociedade civil para debater soluções capazes de dinamizar a economia local e fortalecer o papel da governação descentralizada na criação de riqueza.

Na sua intervenção de abertura, Júlio Parruque afirmou que a Matola reúne condições ímpares para liderar o processo de industrialização e atrair novos investimentos, graças à sua localização estratégica, ao maior parque industrial do país, às infra-estruturas logísticas e ao potencial humano existente. Segundo o edil, o município pretende transformar estas vantagens competitivas em oportunidades concretas para empresas nacionais e estrangeiras, promovendo um ambiente favorável aos negócios, à inovação, ao empreendedorismo e à criação de emprego, sobretudo para a juventude. O autarca sublinhou que o fórum representa mais do que um espaço de exposição empresarial, constituindo

uma plataforma permanente de diálogo entre o sector público e privado, destinada a identificar constrangimentos ao investimento, apresentar oportunidades de negócio e construir soluções conjuntas para acelerar o desenvolvimento económico local. Acrescentou que a governação municipal deve assumir um papel facilitador, reduzindo barreiras administrativas, promovendo a modernização dos serviços e aproximando os investidores das instituições públicas.

Parruque destacou igualmente que o evento se enquadra na implementação do Plano e Orçamento Autárquico de 2026, cuja visão passa por posicionar a Matola como um polo estratégico de desenvolvimento económico, social e

tecnológico, capaz de captar investimento nacional e estrangeiro e estimular a competitividade das pequenas, médias e grandes empresas. Para o município, o crescimento económico sustentável depende de uma articulação permanente entre Estado, sector privado, instituições académicas e parceiros internacionais.

Ao longo dos três dias, os participantes debatem temas ligados às políticas públicas para o desenvolvimento económico, industrialização, sustentabilidade, oportunidades de investimento, turismo, inovação tecnológica, transformação digital, comunicação estratégica, conteúdo local e governação municipal. O programa contempla ainda conferências, mesas-redondas, apresentações institucionais, networking

empresarial e uma feira de exposição destinada à promoção de produtos, serviços e projectos de investimento.

Entre os oradores convidados figuram o presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Álvaro Massingue, o Governador



“

Matola reúne condições ímpares para liderar o processo de industrialização e atrair novos investimentos, graças à sua localização estratégica, ao maior parque industrial do país, às infra-estruturas logísticas e ao potencial humano existente.

da Província de Maputo, Manuel Tule, o economista Salim Valá, o presidente da Associação do Conteúdo Local, Helthson Chemane, representantes do sector empresarial, diplomatas e especialistas nacionais e internacionais nas áreas de investimento, economia, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

A organização prevê a participação de mais de dois mil visitantes e cerca de uma centena de expositores, transformando o edifício-sede do Conselho Municipal da Matola num espaço pri-

vilegiado para contactos empresariais, assinatura de parcerias, promoção de investimentos e divulgação das potencialidades económicas da cidade. O município acredita que esta plataforma contribuirá para reforçar a competitividade empresarial e consolidar a imagem da Matola como um destino atractivo para negócios na região austral de África. O Fórum de Negócios e Feira Empresarial da Matola resulta de uma organização conjunta do Conselho Municipal da Cidade da Matola e do Governo da Província de Maputo, contando com o apoio de diversas instituições públicas e privadas, entre elas associações empresariais, instituições financeiras, parceiros de cooperação internacional e empresas nacionais. A iniciativa surge como um dos principais eventos económicos do município em 2026, procurando transformar a Matola numa referência nacional em matéria de desenvolvimento económico local, inovação e atracção de investimento.





FACIM 2026

Grupo Salvador Caetano lança Amarok V6 na FACIM

O Grupo Salvador Caetano vai reforçar a sua participação na FACIM 2026, que terá lugar no Ricatla, na província de Maputo, com a apresentação oficial da nova Volkswagen Amarok V6 e a assinatura de um protocolo de entendimento com a Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX), através do qual a marca JMC passará a ser a viatura oficial da organização do certame.

O anúncio foi feito pelo Presidente do Conselho de Administração do Grupo Salvador Caetano em Moçambique, Paulo Oliveira, que revelou que a empresa disponibilizará viaturas para assegurar as deslocações dos coordenadores e directores da FACIM durante a realização da feira. Segundo explicou, a iniciativa reforça o compromisso do grupo com o sucesso daquele que considera ser o maior evento de negócios do país.

Além da parceria com a APIEX, o grupo aproveitará a feira para lançar oficialmente no mercado moçambicano a Volkswagen Amarok V6, que estará em exposição durante o certame, reforçando a estratégia de promoção das marcas representadas pela empresa. Paulo Oliveira informou igualmente que diversos parceiros empresariais mobilizados pelo Grupo Salvador Caetano marcarão presença na FACIM, onde irão apresentar produtos e servi-

ços, contribuindo para a dinamização das oportunidades de negócio.

O responsável destacou que a FACIM continua a afirmar-se como a principal plataforma de negócios de Moçambique e uma montra privilegiada para empresas nacionais e internacionais, justificando o forte investimento do grupo na edição deste ano.

Na sua avaliação, a FACIM 2026 reúne condições para superar as edições anteriores, graças à preparação antecipada, à estratégia de comunicação adoptada e à escolha dos embaixadores do evento, nomeadamente o empresário Salim Abdula e a atleta olímpica Maria de Lurdes Mutola. Segundo afirmou, o facto de a feira estar a ser amplamente debatida desde o início de Junho demonstra a eficácia da organização e da promoção do certame.

Relativamente às expectativas da empresa, Paulo Oliveira apontou como

prioridades o reforço da visibilidade das marcas representadas pelo Grupo Salvador Caetano, a conquista de novos contactos comerciais, o fortalecimento das relações empresariais e o aumento do volume de negócios, com especial enfoque na comercialização da nova Volkswagen Amarok V6.

O dirigente apelou ainda às empresas que ainda ponderam participar na FACIM para que aproveitem a oportunidade, defendendo que o evento poderá desempenhar um papel determinante na concretização da estratégia nacional de independência económica, através da promoção do investimento, da industrialização, da valorização da produção nacional e da dinamização da actividade empresarial. Na sua perspectiva, o envolvimento do sector privado na FACIM será decisivo para fortalecer o tecido empresarial e contribuir para o desenvolvimento económico sustentável de Moçambique.



Projecto Linha Férrea Norte-Sul em marcha

O Governo anunciou que está a desenvolver estudos para a implementação da Linha Férrea Norte-Sul, um projecto estratégico destinado a ligar Moçambique por via ferroviária, ao mesmo tempo que prevê iniciar, em 2027, as obras de reabilitação da Estrada Nacional Número Um (EN1). A informação foi avançada pelo Ministro dos Transportes e Logística, João Jorge Matlombe, na quinta-feira, 25 de Junho, à margem das celebrações dos 51 anos da Independência Nacional, durante uma entrevista concedida à TV Miramar.

Segundo o governante, a futura Linha Férrea Norte-Sul constitui uma das principais apostas do Executivo para reforçar a integração territorial, dinamizar a economia nacional e melhorar a mobilidade de pessoas e mercadorias entre as diferentes regiões do país. Nesta fase, decorrem estudos técnicos que irão definir a viabilidade e o modelo de implementação do empreendimento.

Relativamente à EN1, João Matlombe assegurou que o processo de contratação da empresa responsável pelas

obras decorre normalmente, prevenindo-se que a adjudicação seja concluída até ao final do presente ano. Caso o calendário seja cumprido, os trabalhos deverão arrancar em 2027 e prolongar-se por cerca de três anos.

Durante a entrevista, o ministro defendeu que, ultrapassada a conquista da independência política, Moçambique deve concentrar-se na consolidação da sua independência económica. Para o efeito, considerou indispensável o fortalecimento das infra-estruturas de

transporte e logística, por serem factores determinantes para impulsionar o crescimento económico, facilitar o comércio e aumentar a competitividade do país.

João Matlombe sublinhou ainda que o desenvolvimento sustentável de Moçambique dependerá do empenho conjunto do Estado, do sector privado e da sociedade, numa estratégia orientada para a construção de uma economia mais forte, inclusiva e capaz de responder aos desafios do futuro.

LOCALIZAÇÃO
GEOESTRATÉGICA

DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDOR	EXTREMOS DO CORREDOR	SEÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDOR
Beira	Lusitânica (RDC) - Beira	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Moçambique-CRM: 327	2027
Bertridje	Lubumbashi (ZDC) - Durban	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	3.146
Furubas	Lubumbashi (ZDC) - Durban	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	3.146
Carlos Selhom	Lubumbashi (ZDC) - Carlos Selhom	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	2.240
Osaka	Nampula (Zâmbia) - Maputo	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	2.240
Urmuz	Lubumbashi (ZDC) - Maputo	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	2.240
Sesone Banka	Komati (Zâmbia) - Maputo	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	2.240
Estrela de Luz	Komati (Zâmbia) - Estrela de Luz	BRG-RDC: 555 Zâmbia-RDC: 296 Zâmbia-BZ: 945 Zâmbia-BZ: 945 BZ-RDC: 1.000	2.240

Linhas Ferroviárias	Distância	Capacidade
Linha de Beira para Gacaca	88 km	15 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	24 km	2 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	502 km	6 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	51 km	0,7 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	525 km	10 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	317 km	4 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	510 km	2 MTPA
Linha de Beira para Gacaca	262 km	0,2 MTPA
Beira para Gacaca para Gacaca	913 km	15 MTPA
Beira para Gacaca para Gacaca	1.025 km	
Beira para Gacaca para Gacaca	1.025 km	



Novas tecnologias na construção de estradas

O Governo pretende recorrer a novas tecnologias de construção e manutenção rodoviária para melhorar a qualidade, durabilidade e resiliência da rede nacional de estradas, no âmbito do programa "Mais Estradas - 2031", que prevê a reabilitação e construção de mais de 3.500 quilómetros de vias em todas as províncias do país. A estratégia foi apresentada durante o Seminário de Divulgação de Novas Tecnologias para a Construção e Manutenção de Estradas, orientado pelo ministro dos Transportes e Logística, João Jorge Matlombe.

A iniciativa visa garantir que as futuras infra-estruturas rodoviárias sejam mais resistentes aos efeitos das chuvas, sustentáveis e economicamente viáveis, reduzindo os elevados custos associados à reconstrução de estradas frequentemente danificadas durante a época chuvosa.

Na ocasião, o ministro João Matlombe afirmou que Moçambique tem vindo a testar diversas soluções tecnológicas adaptadas às condições da região, com

o objectivo de tornar a rede rodoviária nacional mais resiliente às mudanças climáticas e às características dos diferentes tipos de solo existentes no país.

Segundo o governante, têm sido realizados ensaios com diferentes estabilizantes em várias províncias, complementados pela experiência recolhida em países vizinhos, de forma a identificar soluções eficazes e ajustadas à realidade moçambicana. Explicou ainda que o seminário reuniu empreiteiros



Têm sido realizados ensaios com diferentes estabilizantes em várias províncias, complementados pela experiência recolhida em países vizinhos, de forma a identificar soluções eficazes e ajustadas à realidade moçambicana.



e especialistas para apresentarem as tecnologias disponíveis, os resultados dos testes já efectuados e as alternativas mais adequadas às especificidades geotécnicas de cada província.

O encontro contou com a participação de técnicos da Administração Nacional de Estradas (ANE), representantes do Laboratório Nacional de Engenharia, da Ordem dos Engenheiros de Moçambique, da Ordem dos Consultores, consultores independentes, empreiteiros e outros parceiros do sector rodoviário provenientes de todo o país.

Na abertura dos trabalhos, o director-geral adjunto da ANE, Miguel Coanai, traçou um retrato da situação da rede rodoviária nacional, referindo que cerca de 80 por cento das estradas do país continuam por

pavimentar, realidade que representa um dos maiores desafios para a expansão e conservação das infra-estruturas.

De acordo com Miguel Coanai, a escassez de materiais adequados em diversas regiões, os elevados custos do seu transporte e os impactos crescentes das alterações climáticas dificultam a construção, manutenção e conservação das estradas, exigindo a adopção de soluções tecnológicas mais inovadoras e eficientes.

O responsável sublinhou que a ANE encara o seminário como uma oportunidade para avaliar novas tecnologias e materiais com base em critérios científicos rigorosos, permitindo conhecer o seu desempenho técnico e aferir a viabilidade da sua aplicação nas condições específicas de Moçambique.

Miguel Coanai garantiu ainda que a instituição acompanhará todo o processo de testagem, monitorização e avaliação das secções experimentais que vierem a ser implementadas, defendendo que apenas uma monitorização contínua e sustentada por evidências técnicas permitirá decidir sobre a adopção destas soluções em futuros projectos rodoviários.

Inserido no Plano Quinquenal do Governo, o programa "Mais Estradas - 2031" pretende reforçar a conectividade nacional através da melhoria dos corredores de escoamento da produção agrícola e da interligação entre distritos e províncias, contribuindo para o desenvolvimento económico e para uma mobilidade mais segura e eficiente em todo o território nacional.

50^oHIDROELECTRICA DE
CAHORA BASSA

O Orgulho de Moçambique



O QUE É ORGULHO?



BVM vai actualizar regime de registo de operadores

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) abriu uma consulta pública para recolher contribuições sobre a proposta de revisão do Regulamento de Organização do Registo de Operadores de Bolsa e Mandatários, no âmbito do processo de modernização e reforço do quadro regulatório do mercado de capitais nacional. O período de participação decorre entre 17 de Junho e 7 de Julho de 2026.

De acordo com o Comunicado de Consulta Pública n.º 01/BVM/2026, a revisão do regulamento tem como principal objectivo actualizar o regime aplicável ao registo, manutenção e supervisão dos operadores de bolsa e dos respectivos mandatários, ajustando-o à evolução do mercado de capitais moçambicano, às actuais exigências regulatórias e às melhores práticas de governação e supervisão. A proposta prevê, igualmente, o reforço dos requisitos de idoneidade, qualificação e responsabilidade dos intervenientes do mercado, a simplificação dos procedimentos administrativos, o aumento da transparência e da eficiência nos processos de registo, bem como uma maior harmonização do regulamento com o quadro legal e regulamentar actualmente em vigor.

Segundo a BVM, a consulta pública pretende assegurar que o futuro instrumento normativo reflecta as necessidades dos participantes do mercado e contribua para o desenvolvimento sustentável do mercado de capitais em Moçambique, através da recolha de comentários e sugestões dos operadores, investidores e demais interessados.

Os documentos colocados em consulta incluem a proposta de revisão do Regulamento de Organização do Registo de Operadores de Bolsa e Mandatários e a respectiva matriz de alterações, permitindo aos interessados analisar detalhadamente as mudanças propostas.

As contribuições devem ser apresentadas em língua portuguesa, devidamente fundamentadas e identificadas, indicando o artigo objecto da observa-

ção ou da proposta de alteração. Os interessados poderão submeter os seus comentários por via electrónica ou entregá-los em suporte físico na sede da Bolsa de Valores de Moçambique, localizada na Avenida 25 de Setembro, n.º 1230, Prédio 33 Andares, 5.º Andar, Bloco 5, na cidade de Maputo.

A BVM refere que esta iniciativa enquadra-se no Regulamento n.º 01/GPCAB-VM/2026, de 30 de Março, que estabelece o Regime de Consultas Públicas da instituição, reforçando o compromisso com a transparência, a participação dos agentes do mercado e o aperfeiçoamento contínuo da regulamentação do mercado de capitais moçambicano.

Fonte: Página oficial da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) – Comunicado de Consulta Pública n.º 01/BVM/2026.

Como realizar Compras e Vendas de Títulos na Bolsa de Valores

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem como missão principal garantir a transparência, a integridade e a confiança no mercado financeiro do país. Para atingir esses objectivos, a instituição adopta um conjunto de exigências rigorosas para as empresas que desejam listar seus títulos e negociar suas acções, obrigações ou papéis comerciais nos diferentes mercados da Bolsa. Estes requisitos, que abrangem aspectos legais, económicos, financeiros e de mercado, são fundamentais para assegurar um ambiente de investimentos seguro e sustentável.

Para os investidores interessados em negociar títulos na Bolsa de Valores, o processo de compra e venda exige alguns passos essenciais e a intermediação de operadores especializados. Esses intermediários, conhecidos como Operadores de Bolsa, desempenham um papel crucial na execução das ordens de compra e venda.

O Papel dos Operadores de Bolsa

Os investidores devem se dirigir a qualquer um dos Operadores de Bolsa, que são, principalmente, os Bancos, através de suas salas de mercados, ou as sociedades corretoras, também chamadas de corretoras de valores. Esses agentes do mercado financeiro são responsáveis por intermediar as transações, possibilitando que os investidores adquiram ou alienem títulos no mercado de forma segura e eficaz.

A Emissão das Ordens de Bolsa

Para que a negociação aconteça, o investidor precisa emitir uma Ordem de Bolsa, que é uma instrução detalhada com informações essenciais para a compra ou venda de títulos. A ordem pode ser de dois tipos principais: ordem de compra ou ordem de venda.

Na ordem de compra, o investidor indica a quantidade de títulos que deseja adquirir e o preço máximo que está disposto a pagar por cada título. Já na ordem de venda, o investidor especifica o número de títulos que quer vender e o preço mínimo que aceita receber pela transação.

Essas ordens são registradas no sistema da Bolsa e são passíveis de execução sempre que existirem contrapartes dispostas a realizar a transação nas

mesmas condições especificadas pelo investidor. Ou seja, a venda só será concretizada se houver compradores dispostos a pagar o preço estipulado, e a compra será efetuada se houver vendedores dispostos a vender pelo valor oferecido.

A Execução das Ordens

Uma vez que a ordem é registrada, os operadores buscam uma contrapartida compatível no mercado. Se a ordem de compra e a de venda coincidirem no preço e na quantidade de títulos, a transação é realizada automaticamente, garantindo a liquidez no mercado e permitindo que os investidores possam negociar seus activos de forma eficiente.

Os operadores de bolsa são responsáveis pela execução dessas ordens, garantindo que as negociações ocorram de acordo com as regras da Bolsa de Valores, respeitando os critérios de segurança e transparência.

O Mercado de Títulos e a Liquidez

As Ordens de Bolsa também ajudam a manter a liquidez do mercado, ou seja, a capacidade de transformar um activo em dinheiro rapidamente, sem grandes variações no preço. Esse mecanismo permite que o investidor compre ou venda títulos de forma contínua, aproveitando as oportunidades do mercado.

Além disso, o mercado de títulos é fundamental para o funcionamento da economia, já que esses ativos representam investimentos em empresas, governos ou outros emissores. A negociação de títulos permite aos emissores levantar recursos para financiar suas atividades e projetos, ao mesmo tempo que oferece aos investidores oportunidades de diversificação de seus portfólios e busca de rentabilidade.

Disponível
nas bancas!



FICHA TÉCNICA

Propriedade: IDOLO EI • **Editor:** Gervásio de Jesus • **Maquetizador:** Gelson Muiambo & Cláudio Nhacutone • **Redator:** Júlio Saúl • **Repórter:** Elton Dinis • **Administrativa Financeira:** Erika de Jesus • **Endereço & Contacto:** Av. Guerra Popular Nº 710, 4º Andar • +258 84 552 7437 • 87 713 1416 • gervasiodejesus@yahoo.com.br • gervasiodemaria@gmail.com • gelsonmuiambo@idolo.co.mz • miambogelson@gmail.com • geral@idolo.co.mz • www.idolo.co.mz

EDIT RIAL



JÚLIO SAUL

A Pátria recebe os seus

A chegada em massa de cidadãos moçambicanos provenientes da África do Sul, na sequência da escalada de actos de xenofobia e do ultimato lançado por grupos xenófobos para o dia 30 de Junho, constitui um sério desafio humanitário e uma prova à capacidade de resposta do Estado moçambicano. Mais do que uma questão migratória, trata-se de uma emergência nacional que exige solidariedade, organização e firmeza diplomática.

Os compatriotas que atravessam a fronteira em busca de segurança não regressam por vontade própria. Muitos abandonaram empregos, casas, negócios e bens construídos ao longo de anos de trabalho árduo. Regressam marcados pelo medo, pela incerteza e pela violência, necessitando de protecção imediata, assistência humanitária e perspectivas concretas de reintegração social e económica.

Nenhum moçambicano deve sentir-se estrangeiro na sua própria terra. É responsabilidade do Estado assegurar acolhimento digno, criar condições para o acesso temporário a alimentação, saúde, alojamento e documentação, bem como desenvolver programas que facilitem a integração destes cidadãos no mercado de trabalho e nas comunidades de origem. A resposta não pode limitar-se ao atendimento de emergência; deve transformar-se numa estratégia sustentável de reinserção.

Ao mesmo tempo, importa reforçar a actuação diplomática junto das autoridades sul-africanas e das instâncias regionais, em particular da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), para que sejam tomadas medidas eficazes de combate à xenofobia e de protecção dos cidadãos estrangeiros residentes naquele país. A livre circulação de pessoas e a integração regional não podem coexistir com discursos de ódio, perseguições e violência.

A história demonstra que Moçambique e a África do Sul construíram uma relação de profunda interdependência económica, social e histórica. Milhares de moçambicanos contribuíram, durante décadas, para o crescimento da economia sul-africana, particularmente nos sectores mineiro, agrícola e dos serviços. Essa contribuição merece respeito e reconhecimento, nunca perseguição.

Também a sociedade moçambicana é chamada a desempenhar o seu papel. Os cidadãos que regressam não devem ser vistos como um problema, mas como irmãos que enfrentaram circunstâncias extremas. O acolhimento solidário das comunidades, das organizações religiosas, da sociedade civil e do sector privado será determinante para aliviar o sofrimento de muitas famílias e acelerar a sua reintegração.

Este episódio deve igualmente servir de reflexão para o futuro. Moçambique precisa de continuar a criar oportunidades de emprego, investimento e desenvolvimento interno, reduzindo a vulnerabilidade que leva milhares de cidadãos a procurar sustento fora das fronteiras nacionais. Quanto mais forte for a economia nacional, menor será a dependência da emigração por necessidade.

A dignidade de um país mede-se, sobretudo, pela forma como trata os seus cidadãos nos momentos de maior fragilidade. Os moçambicanos que hoje regressam da África do Sul não pedem privilégios; reclamam apenas segurança, respeito e uma oportunidade para reconstruir as suas vidas. Protegê-los é um dever constitucional, um imperativo moral e um acto de afirmação da própria identidade nacional. Num momento de dor colectiva, a solidariedade deve prevalecer sobre a indiferença, porque defender cada moçambicano é, em última análise, defender Moçambique.



**MAIS UMA
OPORTUNIDADE
PARA PROTEGER
O SEU RUCA!**

**A PARTIR DE
1.888,00MZN**

Válida até 31 de Dezembro





Curtas notas biográficas de

Mingas

Elisa Domingas Salatiel Jamisse, artisticamente conhecida por Mingas, é uma das mais prestigiadas intérpretes da música moçambicana e uma referência incontornável da cultura nacional. Com uma carreira iniciada no final da década de 1970, destacou-se pela versatilidade vocal, pela valorização das línguas moçambicanas e pela internacionalização da música do país, actuando ao lado de alguns dos maiores nomes da música africana e mundial, entre os quais Miriam Makeba, Hugh Masekela, Gilberto Gil, Hermeto Paschoal, Harry Belafonte, Paul Simon e Manu Dibango.

Natural da então cidade de Lourenço Marques, actual Maputo, Mingas nasceu a 13 de Setembro, filha de Salatiel Jamisse e Alizarina Finiosse. Cresceu num ambiente de forte influência religiosa,

iniciando o seu percurso musical na Igreja Metodista Unida, onde integrou os coros infantil e juvenil. Ainda estudante da Escola Secundária Francisco Manyanga, participou activamente em grupos culturais e começou a revelar o talento que viria a marcar a sua carreira.

Aos 17 anos estreou-se nos grandes palcos ao ser seleccionada para integrar o espectáculo "Foguetão", após uma audição em que interpretou a canção I Don't Know How to Love Him, da banda sonora do musical Jesus Christ Superstar. Pouco depois tornou-se presença regular em algumas das mais emblemáticas salas de espectáculo e discotecas de Maputo, como Sheik, Búzio e Zambi, acompanhada por formações históricas como Hokolókwe, Africa Power e Conjunto João Domingos.

Apesar das dificuldades impostas pela guerra civil e pela crise económica que marcaram o início da década de 1980, realizou uma extensa digressão nacional com o Grupo Hokolókwe entre 1982 e 1983. Em seguida, procurou novas oportunidades na África do Sul, regressando a Moçambique em 1987 para integrar a Orquestra Marrabenta Star de Moçambique, onde alcançou grande notoriedade com interpretações de clássicos como "Elisa Gomara Saia" e "A Va Sati Va Lomu".

Com a Orquestra Marrabenta Star iniciou uma intensa projecção internacional, actuando em países da Europa, África e América e participando em espectáculos do movimento Beat Apartheid. Em 1988 partilhou o palco, no Zimbabwe, com artistas de renome



mundial durante o concerto Child Survival and Development Symposium, organizado pela Save the Children.

Em 1989 passou a integrar o Grupo RM, do qual mais tarde se tornou líder, consolidando definitivamente a sua carreira. Nesse mesmo ano gravou "Nweti", composição da sua autoria distinguida como Melhor Canção nos Prémios Ngoma Moçambique de 1989. Voltaria a ser premiada como Melhor Cantora, em 1993, com "Nwananga", e conquistaria novamente o prémio de Canção do Ano, em 2006, com "Hlonipho".

Ao longo da sua carreira, Mingas privilegiou composições próprias, interpretadas sobretudo em Xitswa, mas também em Xironga, Cicopi, Português e Inglês. As suas obras abordam temas como o amor, a paz, a justiça social e a valorização da identidade cultural moçambicana.

A dimensão internacional da sua carreira ganhou novo impulso em 1990, quando o dueto "Baila Maria", interpretado com Chico António, venceu o Grand Prix Découvertes da Rádio France Internationale (RFI). Seguiram-se actuações em importantes salas de espectáculos, gravações internacionais e a participação no álbum Cineta,

editado em França.

Em Dezembro de 1994, depois de assistir a uma actuação sua em Maputo, Miriam Makeba convidou Mingas para integrar a sua equipa artística como cantora de apoio. Entre 1995 e 1998 acompanhou a lendária artista sul-africana em digressões pela Europa, América, África e Austrália, actuando em palcos de prestígio mundial, incluindo a Sydney Opera House, e participando no histórico concerto de Miriam Makeba para o Papa João Paulo II, em 1997.

Regressada a Moçambique em 2001, relançou a sua carreira a solo com o espectáculo "Saudades", amplamente aclamado pelo público e pela crítica. A partir daí tornou-se presença habitual em grandes eventos nacionais e internacionais, incluindo a abertura da Cimeira da União Africana, espectáculos de Gilberto Gil, Mariza e Mart'Nália, bem como eventos oficiais realizados em Moçambique e na África do Sul.

Em 2005 lançou o seu primeiro disco a solo, Vuka Africa, cuja edição esgotou rapidamente. Em 2007 celebrou três décadas de carreira com um concerto histórico no Centro Cultural Franco-Moçambicano, posteriormente editado em DVD.

Paralelamente ao percurso artístico, Mingas desenvolveu uma intensa actividade humanitária e de responsabilidade social. Organizou espectáculos solidários para apoiar vítimas de calamidades naturais e tragédias nacionais, colaborou com o UNICEF em campanhas sobre os direitos da criança, participou em iniciativas de educação cívica e eleitoral e contribuiu para projectos de sensibilização sobre a prevenção do VIH/SIDA, em parceria com organizações internacionais.

Ao longo da sua carreira colaborou com artistas como Yvonne Chaka Chaka, Lizha James, Dudu Manhenga, Stewart Sukuma e Hugh Masekela, tendo igualmente participado em importantes festivais internacionais e integrado compilações de referência da música africana, como Women of the World, da editora Putumayo.

Reconhecida pela elegância das suas interpretações, pela riqueza do seu repertório e pelo compromisso com a valorização da música moçambicana, Mingas permanece como uma das maiores embaixadoras culturais de Moçambique, sendo considerada uma das vozes mais influentes e respeitadas da história da música nacional.

VISITE: COTUR.CO.MZ



NO TOPO DO MUNDO.

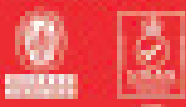
1º LUGAR | BEST TOURISM ENTREPRENEUR

A COTUR foi reconhecida mundialmente pelo seu percurso e visão de sucesso no sector do turismo, nos World Tourism Awards 2025, que se realizaram no Royal Museums of Fine Arts, em Bruxelas, na Bélgica.

Este prémio é de todos nós, moçambicanos.
Parabéns Moçambique!



CERTIFICADO ISO 9001



COTUR



O primeiro mês do calendário lunar islâmico (o Muharram) do ano 1448 de Hijri já vai em época de lua cheia! As últimas noites têm sido iluminadas pelo lindo luar. Seduzidos pela beleza dessa maravilhosa benção divina e estando em família a desfrutar de um entardecer debaixo de palmeiras de copas verdejantes, não resistimos à tentação

de registrar um momento do espectáculo que só a natureza nos pode oferecer... Vai daí, mobilizamos os dotes fotográficos e os recursos telemovelísticos da família e nos lançamos à caça da melhor imagem possível... E aqui partilho um dos resultados desse animado trabalho. (Faruco Sadique)



Visão de Yassin Amuji

A independência territorial de Moçambique não foi uma oferta. Foi conquistada com sangue, sacrifício, coragem e o sonho de um povo que recusou viver de joelhos. Hoje, essa independência continua nas nossas mãos. A pergunta que cada jovem deve fazer é simples: o que estou a fazer para a proteger e fortalecer?

Durante muito tempo habituámo-nos a perguntar o que o País pode fazer por nós. Está na hora de começarmos também a perguntar o que nós podemos fazer pelo País.

O jovem polícia não protege apenas ruas e edifícios. Protege a autoridade do Estado, a segurança das famílias e a confiança dos cidadãos. Quando age com profissionalismo, honra e imparcialidade, fortalece a independência nacional. Quando usa a farda para intimidar, extorquir ou humilhar, enfraquece aquilo que os nossos heróis construíram.

O jovem funcionário das alfândegas não controla apenas mercadorias. Defende a economia nacional, combate o contrabando e protege as receitas que financiam escolas, hospitais e estradas. Cada acto de corrupção é uma porta aberta contra os interesses de Moçambique.

O jovem funcionário público deve compreender que escolheu servir. O seu papel não é humilhar o cidadão. O cidadão não deve ser tratado como um incómodo quando procura um documento, uma licença ou um serviço. Quem decidiu ingressar na função pública decidiu colocar-se ao serviço do povo. Servir com respeito, eficiência e dignidade é um dever patriótico.

O jovem condutor não transporta apenas passageiros ou mercadorias, transporta vidas, sonhos e o desenvolvimento do País. A irresponsabilidade na estrada custa vidas e trava o progresso nacional.

O jovem estudante deve compreender que estudar não é apenas garantir um diploma, é preparar-se para resolver os problemas de Moçambique. O conhecimento que não serve a sociedade não tem valor nenhum.

O jovem canalizador, o serralheiro, o electricista, o mecânico, o agricultor e tantos outros profissionais não devem sentir-se menores do que ninguém. Cada trabalho honesto ajuda a construir a independência económica que ainda precisamos conquistar. Nenhum país se desenvolve apenas com discursos. Desenvolve-se com trabalho sério, competência e responsabilidade.

A verdade é que a independência territorial foi conquistada. Mas ainda temos outras independências por alcançar: a independência económica, a independência tecnológica, a independência produtiva, a independência alimentar e a independência moral. Essas conquistas não dependem apenas do Governo. Dependem também do povo.

Nenhum Governo conseguirá transformar o País sozinho. Nenhum povo conseguirá avançar sem instituições fortes. O futuro constrói-se juntos, Governo e cidadãos, lado a lado, com justiça, respeito, honestidade e sentido de responsabilidade.

A nova geração não pode ser conhecida pela cultura da reclamação permanente. Deve ser conhecida pela cultura da solução, não apenas pelos direitos que exige, mas também pelos deveres que cumpre, não apenas pelo que recebe de Moçambique, mas pelo que entrega a Moçambique.

A geração que herdou a independência territorial tem agora a responsabilidade histórica de conquistar todas as outras independências que ainda faltam. E essa missão começa todos os dias, no posto policial, na repartição pública, na sala de aulas, na oficina, na estrada, no campo e em cada local de trabalho.

O futuro de Moçambique não será construído por outros, será construído por nós, juntos, com carácter, trabalho e patriotismo. Afinal, amar a Pátria não é apenas dizê-lo, é servi-la todos os dias através das nossas atitudes.

Feliz Dia da Independência!

Nossa luta continua!
Yassin Amuji.

VISITE **COTUR.CO.MZ**

TAAG abre portas para a China com nova rota para Guangzhou

A **TAAG Linhas Aéreas de Angola** anunciou o lançamento da sua nova rota entre Luanda e Guangzhou, na China, com início das operações marcado para 23 de junho de 2026. A ligação será operada inicialmente com uma frequência semanal, reforçando a conectividade entre África e a Ásia.

**COTUR**



Como fazer uma má apresentação

Por: Ex-Colega

Toda má apresentação começa com uma ilusão muito comum: acreditar que falar em público é apenas abrir slides e explicar o que está escrito. O profissional prepara uma sequência de páginas, coloca gráficos, títulos, bullets, números, frases longas, imagens genéricas e pensa que já tem uma apresentação. Mas o público não está ali para assistir à leitura de um documento projectado na parede. Está ali para entender uma ideia, uma decisão, uma descoberta, uma proposta ou uma mudança.

A ironia é que muitas apresentações ruins são feitas por pessoas inteligentes. Não falham por falta de conhecimento, falham por falta de comunicação. O apresentador sabe muito, mas não sabe escolher. Domina o assunto, mas não sabe simplificar. Tem conteúdo, mas não tem narrativa. Tem dados, mas não tem mensagem. E quando isso acontece, a audiência não sai menos inteligente, apenas sai mais cansada.

Fazer uma má apresentação é relativamente simples. Comece pelos slides antes de saber o que quer dizer. Tente impressionar em vez de explicar. Coloque informação a mais em cada página. Use jargão para parecer técnico. Não ensaie. Ignore o tempo. Responda perguntas como se estivesse em combate. Termine sem deixar uma ideia clara na cabeça de quem ouviu. É assim que uma apresentação deixa de ser ponte e vira nevoeiro.

Na Pasta dos Lobos, em <https://PastaDosLobos.com>, tratamos comunicação como competência executiva, não como detalhe cosmético. Porque uma carreira pode crescer ou morrer na forma como uma pessoa apresen-

ta uma ideia. Quem sabe comunicar ganha influência. Quem não sabe, mesmo tendo razão, pode perder espaço para alguém que explica melhor. A verdade é dura: no mundo corporativo, uma boa ideia mal apresentada pode parecer uma ideia fraca.

O Slide

A forma mais rápida de fazer uma má apresentação é começar pelos slides. Antes de pensar na audiência, na mensagem, no objectivo e na decisão que precisa provocar, abra o PowerPoint e comece a montar páginas. Escolha um template bonito, adicione títulos vagos, despeje conteúdo, cole gráficos e confie que a sequência visual vai construir a lógica por si. Este é o primeiro erro: imaginar que o slide pensa pelo apresentador. O slide deve nascer depois da ideia, nunca antes. Primeiro vem a pergunta: o que quero que a audiência entenda, sinta, decida ou faça quando eu terminar? Depois vem a arquitectura da mensagem. Só no fim entram os slides como apoio. Quando se inverte esta ordem, o apresentador fica refém da própria apresentação. Em vez de comandar a narrativa, passa a seguir páginas.

Uma má apresentação costuma ter slides que parecem relatórios comprimidos. O apresentador tenta colocar tudo para não ser acusado de deixar algo de fora. Mas o excesso de informação não protege a mensagem; enterra a mensagem. Cada gráfico, frase, caixa, seta e nota de rodapé acrescenta carga cognitiva. A audiência precisa gastar energia a decifrar o slide em vez de acompanhar o raciocínio. O profissional forte sabe que cada slide deve cumprir uma

função. Ou explica um ponto, ou prova uma afirmação, ou prepara uma decisão, ou cria transição. Se não faz nada disso, está a ocupar espaço. A Pasta dos Lobos ensina exactamente este tipo de disciplina: transformar informação em argumento e argumento em influência. Porque slide bonito sem pensamento claro é apenas decoração corporativa.

O Ego

A segunda forma de fazer uma má apresentação é tentar impressionar. Use palavras difíceis, cite metodologias sem necessidade, mostre que sabe mais do que todos, coloque detalhes técnicos em excesso e fale como se o objectivo fosse provar superioridade intelectual. A audiência pode até reconhecer que você estudou, mas sairá sem entender exactamente o que precisa fazer com aquilo. Impressionar é diferente de esclarecer.

O ego é perigoso porque convence o apresentador de que complexidade é sinal de profundidade. Ele acredita que, se simplificar, parecerá básico. Então complica. Usa frases longas, siglas, referências, camadas e explicações paralelas. No fim, a apresentação fica densa, mas não fica poderosa. A força de uma apresentação não está em mostrar tudo que se sabe. Está em fazer a audiência entender o essencial sem perder respeito pela profundidade.

Apresentar bem é um acto de generosidade intelectual. É pensar na audiência antes de pensar na própria vaidade. Quem está a ouvir talvez não tenha o mesmo contexto, a mesma memória do projecto, o mesmo domínio técnico ou a mesma paciência. O apresentador precisa construir uma ponte entre o que sabe e o que o público precisa compreender. Se essa ponte não existe, o conhecimento fica preso no emissor.

O profissional que quer crescer precisa abandonar a apresentação como palco de ego e abraçar a apresentação como ferramenta de decisão. A pergunta não é “será que pareci brilhante?”. A pergunta é “será que a minha ideia ficou clara, forte e accionável?”. Quem domina isto sobe de nível. Quem não domina continua a acreditar que foi profundo, quando na verdade foi apenas difícil de acompanhar.

O Ruído

A terceira forma de fazer uma má apresentação é encher a sala de ruído. Ruído pode ser excesso de slides, excesso de piadas, excesso de animações, excesso de histórias laterais, excesso de dados ou excesso de improviso. Um pouco de leveza ajuda, mas quando a leveza rouba foco, ela deixa de servir a mensagem. O público não deve sair a lembrar da distracção; deve sair a lembrar da ideia.

O ruído também aparece quando o apresentador não ensaia. Ele acha que dominar o assunto basta, mas falar é diferente de saber. Quando não há ensaio, a pessoa descobre o próprio raciocínio enquanto fala, repete ideias, perde tempo em partes secundárias, acelera no que era importante e chega ao fim sem fechar com

força. Ensaiar não é decorar mecanicamente. Ensaiar é mastigar a mensagem até ela sair clara.

Outro ruído mortal é a falta de respeito pelo tempo. Uma apresentação que ultrapassa muito o tempo disponível comunica uma coisa perigosa: o apresentador não sabe seleccionar. Quem não sabe seleccionar conteúdo talvez também não saiba seleccionar prioridades. Falar demais pode parecer entusiasmo, mas muitas vezes revela ausência de síntese. A audiência não admira quem ocupa todo o espaço; admira quem entrega valor com precisão.

A comunicação executiva exige corte. Cortar o que é bonito mas não serve. Cortar o que é verdadeiro mas não é necessário. Cortar o que demonstra esforço, mas não melhora entendimento. A Pasta dos Lobos ajuda o profissional a treinar este músculo: dizer menos, mas dizer melhor. Porque no mundo executivo, clareza não é simplificação pobre. Clareza é inteligência organizada.

A Sala

A quarta forma de fazer uma má apresentação é esquecer que a sala existe. O apresentador fala para os slides, para o computador, para a própria ansiedade ou para a sua memória. Não lê expressões, não percebe confusão, não ajusta ritmo, não identifica resistência, não observa quem está atento e quem já se perdeu. Uma apresentação não é transmissão unilateral. É uma conversa estruturada com uma sala viva.

A sala dá sinais o tempo todo. Há pessoas que inclinam o corpo quando entenderam, há pessoas que franzem a testa quando algo ficou confuso, há decisores que param de olhar quando a mensagem perdeu relevância e há participantes que fazem perguntas porque estão interessados, não porque querem destruir o apresentador. Quem não lê a sala continua a falar, mas deixa de comunicar.

As perguntas são o momento em que muitos profissionais revelam insegurança. Tratam o questionador como adversário, respondem rápido demais, interrompem, defendem-se antes de entender e transformam uma dúvida legítima numa disputa. O apresentador maduro faz o contrário. Escuta, reformula a pergunta, confirma entendimento e responde com precisão. Quando não sabe, não inventa. Assume, enquadra e compromete-se a voltar com melhor resposta.

A apresentação termina verdadeiramente quando a audiência consegue repetir a ideia principal. Se menos de metade da sala entendeu, talvez o problema não esteja na sala. Talvez esteja no desenho da mensagem. A boa apresentação não é sobre o apresentador parecer importante. É sobre a audiência sair melhor equipada para pensar, decidir ou agir. Este é o ponto que muda carreiras. Como fazer uma má apresentação? Comece pelos slides, tente impressionar, encha tudo de ruído e esqueça a sala. Faça isso e terá uma apresentação tecnicamente carregada, visualmente ocupada e provavelmente inú-

til. As pessoas podem até agradecer no fim, porque a educação corporativa é generosa, mas sairão sem clareza, sem decisão e sem vontade de ouvir novamente.

Como fazer uma boa apresentação? Faça o contrário. Comece pela mensagem, respeite a audiência, escolha o essencial, ensaie com inteligência, use slides como apoio, leia a sala e responda perguntas como quem constrói entendimento. A boa comunicação não nasce da improvisação bonita. Nasce de método, treino e respeito pelo tempo mental dos outros.

A Pasta dos Lobos existe para o profissional que percebe que a próxima fase da carreira não será vencida apenas

com conhecimento técnico. Será vencida com capacidade de transformar conhecimento em influência. Em <https://PastaDosLobos.com>, a preparação é feita para quem quer falar melhor, decidir melhor, apresentar melhor e ocupar salas importantes com mais força.

Porque há uma verdade que muitos descobrem tarde: uma apresentação pode abrir portas ou fechar portas. Pode vender uma ideia ou matar uma ideia. Pode elevar uma reputação ou expor uma fragilidade. E no mercado real, não basta ter conteúdo. É preciso saber entregar esse conteúdo de tal forma que a sala entenda, respeite e se mova. Quem aprende isso deixa de apenas falar. Começa a comandar atenção.



PORTO DA BEIRA REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO COM RETOMA DAS ESCALAS REGULARES DE CABOTAGEM

O CFM prepara-se para uma nova etapa estratégica com a segunda fase da duplicação da Linha de Ressano Garcia,



À PROCURA DE ESTÁGIO NO CFM?

O CFM recebe centenas de pedidos de estágio todos os anos. Para ajudar a tornar este processo mais justo e transparente, o CFM estabeleceu uma parceria com a Field Ready – uma plataforma online de empregabilidade que conecta jovens profissionais a oportunidades de estágio em várias empresas.

O que precisa fazer?

Para ser considerado para oportunidades de estágio no CFM ou em qualquer outra empresa, deve:

- Registrar-se em www.getfieldready.com
- Preencher o seu perfil de candidato
- Manter as suas informações atualizadas
- Apenas os candidatos registados serão visíveis para empregadores como o CFM quando procurarem estagiários na plataforma.

Porquê aderir à Field Ready?

Obtenha acesso GRATUITO a formação profissional que irá impulsionar o seu estágio e preparação para o emprego. Incluindo:

- Competências pessoais aplicadas
- Literacia financeira
- Literacia digital
- Preparação para entrevistas
- Dicas para comunicação profissional e vestuário adequado

Importante:

O registo na Field Ready não garante um estágio no CFM e nem cria qualquer obrigação para o CFM, mas, aumenta a sua visibilidade junto do CFM e de outros empregadores que procuram estagiários qualificados.



Cães, Gatos e Ratos



Por: Euclides dos Santos

Dizem os mais antigos que, no princípio dos tempos, cães, gatos e ratos viviam em perfeita harmonia. Sentavam-se à mesma mesa, partilhavam o mesmo alimento e discutiam os problemas da comunidade sem grandes sobressaltos. O rato reclamava dos buracos, o gato dos ratos e o cão reclamava de tudo, mas no final do dia continuavam companheiros. Até que um dia surgiu algo novo e irresistível, o maldito o poder.

Conta a lenda que apareceu um osso dourado, tão brilhante que cegava quem o contemplasse. Diziam que quem o possuísse teria autoridade para decidir quem comia primeiro, quem dormia melhor e quem dava ordens aos demais. Foi aí que começou a desgraça. O cão declarou que o osso lhe pertencia por ser o mais fiel, o gato afirmou que lhe cabia por ser o mais inteligente e o rato, pequeno, mas astuto, alegou que era ele quem melhor conhecia os caminhos ocultos da comunidade. E foi assim que antigos e bons amigos se tornaram em adversários ferozes.

Começou a surgir discursos inflamados, onde o cão acusava o gato de arrogância, o gato chamava o cão de ignorante e o rato afirmava que ambos eram incompetentes. Cada um reuniu os seus apoiantes, criou grupos, bandeiras, slogans e promessas. Os debates tornaram-se tão agressivos que quem os ouvia pensava que, se um deles vencesse, os outros seriam imediatamente expulsos do planeta.

As ofensas multiplicaram-se. O gato é um perigo para a sociedade! O cão representa o atraso! O rato é um oportunista!

assim seguiram durante anos e quem assistia acreditava que aqueles três jamais voltariam a conviver. Mas chegou o dia da distribuição do osso dourado. E eis que aconteceu o milagre.

Depois de tanta gritaria, encontraram-se numa sala fechada, sem câmaras, sem plateia e sem apoiantes. Conversaram durante algumas horas e quando a porta se abriu, saíram sorridentes, abraçados e a rir das histórias do passado.

O cão ficou com uma parte do osso, o gato ficou com outra e o rato com a sua fatia.

Conseguiu-se perceber que eles concordaram que o mais importante era preservar a estabilidade da comunidade. Os apoiantes ficaram confusos e perguntavam-se. Mas não eram inimigos? Não juraram destruir-se mutuamente? Não disseram que o outro era um desastre?

Os três responderam com um sorriso paternal. ISSO É POLÍTICA.

Foi nesse dia que os cães começaram a perseguir os gatos diante do público, os gatos passaram a caçar os ratos para mostrar firmeza, e os ratos continuaram a

fugir para alimentar o espetáculo. Contudo, quando a noite cai e ninguém está a observar, dizem que ainda se encontram discretamente para dividir o osso dourado e discutir a próxima grande rivalidade.

Desde então, o povo assiste ao eterno espetáculo. Os cães ladram, os gatos miam, os ratos correm. Parece uma guerra sem fim, mas quem observa com atenção percebe um detalhe curioso. Os protagonistas mudam,

os discursos mudam, as bandeiras mudam, porém, o osso dourado permanece sempre nas mesmas mãos. Talvez seja por isso que os cães continuam cães, os gatos continuam gatos e os ratos continuam ratos. Não porque sejam diferentes, mas porque descobriram que, para conservar o poder, é preciso convencer a plateia de que são inimigos durante o dia e amigos durante a noite.

E o povo? O povo continua a pagar a conta da ração.

O futebol mostra como os dados estão transformando a gestão e a alta performance!



Por: Saidul Rahman Mahomed

Desde criança, sempre tive um enorme fascínio sobre os esportes, particularmente o futebol e suas diversas variantes. E o melhor exemplo eu tinha da própria família.

Um avô que me levava para assistir telecatch no campo de Malhangalene. Um pai, Mahomed Bhikha, criador do GDI – Grupo Desportivo Iquebal. Juntamente com um amigo, lançou e enraizou o Futebol de Salão em Moçambique. Um tio, Aho-med Bhikha, mais conhecido como Bicá, foi ponta esquerda do Desportivo de Maputo e que à época rivalizou com o Eusébio, a Pantera negra. Outro tio foi o primeiro moçambicano a fazer 100 runs (pontos) num jogo de críquete em Moçambique. Ou seja uma família, um celeiro de talentos e apaixonados pelo esporte.

Apesar do meu pouco talento, consegui destacar no basquete, mesmo com baixa estatura como armador.

Fiz esse preambulo todo para enfatizar as transformações que vêm ocorrendo no esporte nas ultimas décadas!

Saimos do entusiasmo amador para competição de alto impacto! Poucos setores evidenciam tão claramente o impacto dos dados quanto o esporte. A tecnologia e a aplicação de ferramentas de análise de dados, aplicados ao esporte onde o futebol

se tornou o laboratório mais visível dessa revolução e inovações, onde cada decisão pode ser medida pelo resultado em campo.

Esta evolução pode ser dividida em três fases:

No esporte 1.0, o desempenho dependia apenas do atleta.

No 2.0, a ciência passou a orientar preparação física, medicina e nutrição. Já no esporte 3.0, sensores, inteligência artificial e análise de dados ajudam a prever lesões, otimizar desempenho e apoiar decisões estratégicas.

Essa transformação vai muito além das quatro linhas. A alta performance no esporte depende do equilíbrio entre três dimensões:

- 1- melhorar a experiência do torcedor,
- 2- elevar o desempenho dos atletas,
- 3- aumentar a receita dos clubes. Diversos casos ilustram esse impacto.

O Seattle Sounders, time de futebol da liga americana de futebol, a MLS, conseguiu ter torcedores fanáticos (fãs) em um país que não gosta de futebol. Como? Construindo pertencimento. utilizou dados para criar ações que fortaleceram o senso de pertencimento de seus torcedores.

O Leatherhead FC, clube na lanterna da sexta divisão inglesa, conseguiu subir para a quinta divisão identificou, por meio de análises, as regiões do campo onde seu atacante tinha maior chance de marcar gols, contribuindo para a melhora do desempenho da equipe.

No Brasil, o Flamengo ampliou significativamente a receita de seu programa de sócio-torcedor ao conhecer melhor o comportamento de seus fãs. Os dados também impulsionam a eficiência operacional. Num projeto aplicado pelo Corinthians, desenvolveram um modelo capaz de prever a ocupação do estádio, considerando fatores como adversário, clima e dia da semana, alcançando índices de acerto próximos de 99% após sucessivos ajustes.

A Copa do Mundo entrou definitivamente na era dos dados.

Pela primeira vez, todas as seleções passaram a receber análises padronizadas de desempenho fornecidas pela FIFA, democratizando o acesso à inteligência esportiva que antes era privilégio das equipes mais ricas. Alemanha na copa de 2014, tinha o mapa de todos os jogadores participando do Mundial no Brasil, onde saiu campeã. Esses dados, permitiram mapear e prever o comportamento dos adversários.

Ainda assim, a FIFA, decidiu que durante o intervalo das partidas, essas informações permaneçam indisponíveis para preservar o peso da decisão humana.

Alguns defendem que tecnologia sozinha não basta. A cultura orientada por dados precisa preceder ou acompanhar a adoção das ferramentas.

Empresas que estimulam decisões baseadas em evidências conseguem incorporar novas tecnologias com muito mais facilidade.

Outro aprendizado vem da Cazé TV (youtube), um estudo de caso, pelo extraordinário sucesso obtido em tão pouco tempo, que mostrou como dados, conteúdo e comunidade podem transformar a experiência do torcedor. Ao combinar interação, linguagem digital e entretenimento, a plataforma atraiu um público jovem que busca mais do que apenas assistir ao jogo. A interatividade possibilitada pelas bandas do streaming, abrem possibilidades enormes, onde desde a análise em tempo real de uma jogada, pode ajudar a esclarecer o telespectador. Vózinha, o goleiro de Cabo Verde, grande perso-

nagem da primeira jornada, ao parar a poderosa Espanha, aspirante ao título deste ano, viu seu perfil de Instagram, pular de 54 mil seguidores, para algo acima de 10 milhões em menos de 60 minutos. Esse número já tem números espetaculares, porque os narradores, perceberam que poderiam numa ação rápida de marketing, gerar esse engajamento. E conseguiram. Ou seja fugiram daquele estereótipo empresarial, de esperar alguém dar a ordem.

A Fifa, usou uma metadolgia de venda, onde os habituais 60 dolares para o ingresso popular, foi catapultado para a ordem de mil e quinhentos dolares a três mil dolares, potencializando o seu faturamento. Segundo dados da própria Fia, um milhão de pessoas se fizeram presentes na primeira rodada.

Usando a própria inteligência artificial, redesenhou toda a cerimônia dos jogos, inserindo novos protocolos e assim aumentar o interesse do público. Ir ao estádio passou a ser uma experiência do mero jogo de futebol a um espetáculo.

Ao mapear e criar avatares dos mais de 1450 jogadores participantes, FIFA utiliza os recursos do Var em tempo real, para marcar um impedimento. Até a bola trionda, tem chips internos, que calculam a velocidade e a distância, assim como se a mesma ultrapassou a linha do gol, avisando o arbitro através de um bip no relógio.

E a camera com microfone, que eles usam para explicar suas decisões, quando necessárias. Essa visão da camera em transmissão 4k, dá a real sensação de sermos os protagonistas.

Telões enormes no estádio, onde as jogadas são transmitidas em tempo real, colocam o espectador no centro da ação. Poderia-se falar muito de outras tantas ações que a Fifa, criou e projetou nesta copa.

Num paralelo corporativo, o futuro pertence às organizações capazes de equilibrarem inteligência artificial e o julgamento humano.

Experimentar, aprender com os erros, conviver com a incerteza e utilizar dados como apoio — e não substituição — das decisões são competências que diferenciam líderes, clubes e empresas na nova era da gestão. Saidul Rahman Mahomed é acadêmico da ABQ- Academia Brasileira da Qualidade e editor da Qualitymark. Filho primogênito do Mahomed Bhikha.



ACCIONOU! JÁ ESTÁ.



Seguro de Transportes
de Mercadoria



Seguro Multirriscos
Habitação



Seguro de
Engenharia



Da Retórica à Colheita: O Verdadeiro Desafio de Nampula Depois da CINA II



Por: Xavier de Jesus Maria (Bruxelas)

Há discursos que encerram eventos. Outros inauguram ciclos. O discurso de encerramento da II Conferência Internacional de Nutrição e Agronegócio (CINA II), proferido pelo Governador da Província de Nampula, pertence claramente à segunda categoria.

Mais do que um protocolo de encerramento, foi um convite à ação. Um reconhecimento de que Nampula vive um dos maiores paradoxos do desenvolvimento africano: sendo considerada o celeiro de Mo-

çambique, continua a apresentar dos mais elevados índices de desnutrição crónica do país. A frase é incómoda, mas necessária. Ela resume uma realidade que exige muito mais do que boas intenções.

O primeiro mérito do discurso foi reconhecer que a riqueza agrícola, por si só, não garante segurança alimentar nem boa nutrição. Produzir mais não significa alimentar melhor. Entre a machamba e o prato existe uma cadeia complexa que envolve

educação nutricional, processamento de alimentos, logística, rendimento das famílias, mercados, acesso à água, saúde pública e conhecimento científico.

Outro aspeto digno de destaque foi a valorização da ciência como instrumento de decisão. Ao defender que as universidades públicas e privadas da província assumam um papel central na investigação sobre a desnutrição crónica, o Governador rompe, pelo menos no plano do discurso, com a dependência excessiva de soluções importadas. Nampula precisa de conhecimento produzido em Nampula. As soluções sustentáveis nascem quando a investigação dialoga com a realidade local.

Igualmente acertada é a aposta nos pomares e hortas escolares. Ensinar uma criança a plantar, colher e compreender o valor nutricional dos alimentos representa um investimento cujo retorno ultrapassa gerações. A escola deixa de ser apenas um espaço de aprendizagem formal para se transformar num verdadeiro laboratório de cidadania alimentar.

Também merece reconhecimento a centralidade atribuída à mulher rural. Em muitas famílias moçambicanas, é ela quem decide o que entra na panela, administra os recursos alimentares e assegura o cuidado nutricional das crianças. Colocá-la no centro das políticas públicas significa reconhecer uma realidade sociocultural que, durante demasiado tempo, foi negligenciada.

Contudo, a verdadeira prova deste discurso começa precisamente agora.

Moçambique conhece demasiadas conferências bem-sucedidas que produziram excelentes relatórios, mas escassas transformações concretas. O próprio Governador reconheceu essa fragilidade ao afirmar que é tempo de acabar com os "relatórios na gaveta". Essa talvez tenha sido a frase mais importante de toda a intervenção.

Os cinco compromissos anunciados constituem uma boa base de trabalho, mas precisarão rapidamente de ser acompanhados por metas mensuráveis, calendários de implementação, indicadores públicos de desempenho e mecanismos transparentes de monitoria. Sem estes instrumentos, até os melhores compromissos correm o risco de permanecer apenas como boas intenções.

Existe igualmente um desafio que mereceria maior

destaque: a necessidade de transformar o agronegócio numa verdadeira indústria de valor acrescentado. Nampula não pode limitar-se a produzir matéria-prima. Precisa de processar alimentos, desenvolver agroindústrias, criar cadeias de frio, melhorar a logística, atrair investimento privado e gerar emprego qualificado para a juventude. É nessa transformação que reside a verdadeira riqueza.

Outra dimensão estratégica prende-se com a inovação tecnológica. Agricultura de precisão, mecanização adequada, sementes melhoradas, irrigação inteligente, biotecnologia, digitalização da assistência técnica e acesso ao financiamento agrícola deverão fazer parte da próxima etapa deste compromisso. Combater a desnutrição exige igualmente modernizar a forma como produzimos.

A conferência demonstrou ainda que nenhum governo consegue enfrentar sozinho desafios desta dimensão. O envolvimento das universidades, do setor privado, das organizações da sociedade civil, das comunidades locais e dos parceiros internacionais deverá deixar de ser episódico para se tornar permanente. O desenvolvimento sustentável constrói-se através de alianças sólidas.

Por isso, talvez o maior legado da CINA II não esteja nas palavras proferidas durante três dias de conferência, mas na capacidade de transformar esses compromissos em políticas públicas consistentes e resultados verificáveis.

Nampula possui terra fértil, clima favorável, população empreendedora, instituições académicas capazes e parceiros internacionais disponíveis. Poucas províncias reúnem simultaneamente tantos ativos estratégicos. O desafio deixou de ser identificar o problema. O desafio passou a ser executar as soluções.

O Governador terminou o seu discurso afirmando que "o desafio agora não é mais falar. O desafio é fazer."

É difícil discordar.

Porque, no fim de contas, o verdadeiro sucesso da CINA II não será medido pelos aplausos da sessão de encerramento, mas pelo dia em que uma criança de Nampula deixar de sofrer de desnutrição graças às decisões tomadas nesta conferência.

Nesse dia, a retórica terá finalmente dado lugar à colheita.

A Bolsa de Valores de Moçambique é um instrumento de financiamento da economia e de integração financeira regional.



RENMOZ destaca investimento energético

Realizada nos dias 11 e 12 de Junho, em Maputo, a RENMOZ 2026 – 5.^a Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique, destacou que a transição energética no país exige a mobilização de investimento, a participação activa do sector privado e a transformação de oportunidades em projectos concretos no terreno.

A RENMOZ 2026 reforçou o seu papel como plataforma de articulação entre o sector público, o sector privado e os financiadores, num momento em que Moçambique procura acelerar o acesso universal à energia, expandir a capacidade de geração e transmissão, dinamizar soluções fora da rede e consolidar-se como um mercado estratégico para as energias renováveis.

A conferência reuniu representantes do Governo, instituições públicas, empresas, investidores, instituições financeiras e parceiros de desenvolvimento, numa edição marcada por anúncios, acordos e oportunidades concretas de investimento

para o sector energético moçambicano. Com mais de 500 participantes, de 18 nacionalidades, e 30 reuniões, a RENMOZ 2026 confirmou a crescente mobilização em torno do sector. A participação empresarial assumiu particular destaque, representando 45% dos participantes, seguida pelo Governo e instituições moçambicanas, com 39%, e pelas instituições financeiras, com 10%.

Na sessão de abertura, o Ministro dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique, Estevão Pale, sublinhou a importância das energias renováveis para acelerar o acesso à energia no país e responder aos desafios climá-

ticos. “Alcançar o acesso a energia, industrializar o país, gerar emprego e aumentar a competitividade da economia implicam grandes investimentos, e para os alcançar o sector privado ocupa um lugar central na nossa visão para o país”, afirmou Estevão Pale.

A mesma mensagem foi reforçada por Ronald Münch, Embaixador da República Federal da Alemanha em Moçambique, que destacou a importância das parcerias e da abordagem Team Europe para acelerar a implementação de projectos. “O foco desta agenda da RENMOZ é passar da oportunidade à implementação concreta, e as parcerias são



fundamentais para isso. A Alemanha, enquanto parte da Team Europe, está empenhada em aproximar todos os actores do sector energético, de forma a acelerar a concretização de projectos no terreno”, afirmou o diplomata.

“A AMER acredita que o melhor de Moçambique está ainda à nossa frente. A AMER estará sempre ao lado de quem trabalha para fazer este sector avançar”, apontou, por seu lado, Ricardo Pereira, Presidente da AMER, reforçando a confiança no potencial do sector energético moçambicano.

Para Mayra Pereira, Presidente da ALER, a RENMOZ assume-se como um espaço de decisão e continuidade, onde o diálogo deve gerar resultados concretos. “A RENMOZ existe para criar as condições para que as decisões aconteçam, para que as conversas continuem depois da conferência, para

que os actores certos se encontrem e para que a confiança necessária ao investimento seja construída”, afirmou.

Entre os principais anúncios do primeiro dia esteve a apresentação do PRO-MIR-MZ, bem como o anúncio do lançamento de um concurso para mini-redes no segundo semestre de 2026. Foi também assinado o Subsidiary Agreement – PURE, anunciados os progressos do programa PROLER, e assinado o acordo de financiamento da ElectriFI à Source Energia, destinado a apoiar a mobilização de capital para projectos de energias renováveis em Moçambique.

A RENMOZ 2026 ficou também marcada pela apresentação da 5ª edição do “Resumo: Renováveis em Moçambique”, publicação que sistematiza os principais dados, avanços, desafios e oportunidades do sector. O documento confirma o forte potencial do país, num

contexto em que a taxa de electrificação atingiu 66,4% em 2025, com a meta de alcançar o acesso universal até 2030.

A capacidade instalada deverá mais do que triplicar, passando de cerca de 2,9 GW em 2025 para cerca de 9,5 GW em 2032, mantendo-se as energias renováveis como componente dominante da geração eléctrica.

A necessidade de mobilização de capital permanece, contudo, central. A Estratégia de Transição Energética estima necessidades de financiamento de 18,6 mil milhões de dólares até 2030 e superiores a 80 mil milhões de dólares até 2050. Entre 2013 e 2024, foram investidos 755 milhões de dólares em energias renováveis em Moçambique, mas apenas 20% tiveram origem no sector privado, evidenciando a importância de instrumentos de mitigação de risco, financiamento estruturado e maior en-



volvimento de investidores privados. As sessões de negócio permitiram apresentar oportunidades concretas em geração, transmissão, mini-redes, usos produtivos de energia e cozinha limpa. A EDM destacou 16 projectos de geração e 11 projectos de transmissão, num volume superior a 4,6 mil milhões de dólares. A HCB apresentou projectos estratégicos, incluindo a Nova Central Norte, de 1.245 MW, uma central solar de 400 MW e a modernização da Central Sul, num conjunto de oportunidades superior a 3,1 mil milhões de dólares.

No domínio das mini-redes, foram igualmente destacadas oportunidades associadas a sete pré-clusters, 100 locais e nove potenciais usos produtivos de energia, reforçando a importância das soluções fora da rede para acelerar

o acesso à energia nas zonas rurais e apoiar actividades económicas locais.

No segundo dia, a conferência contou com sessões dedicadas ao desbloqueio de investimento para um crescimento energético inclusivo em Moçambique, à cooperação regional em energia nos países da CPLP e à simulação de uma sala de negócios. Destaque, ainda, para o Seminário Nacional de Biocombustíveis 2026, organizado pelo MIREME com apoio técnico da GreenLight Africa. O seminário procurou passar da política à implementação, discutindo dinamização do mercado, mobilização de investimento, coordenação institucional, financiamento, infra-estruturas, logística e desenvolvimento da cadeia de valor dos biocombustíveis.

Organizada pela Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER) e pela ALER, em parceria com o programa europeu GET.invest, financiado pela União Europeia e pela Alemanha, a RENMOZ 2026 beneficiou do apoio das autoridades moçambicanas, da União Europeia e de vários parceiros internacionais, no âmbito da abordagem Team Europe, bem como a parceria estratégica da SNV.

Num momento em que Moçambique procura acelerar o acesso universal à energia, reforçar a sua capacidade de geração e transmissão, dinamizar o sector fora da rede e consolidar-se como polo regional de energia, a RENMOZ 2026 afirma-se como uma plataforma-chave para ligar visão estratégica, financiamento e implementação.





Banco de Moçambique capacita jornalistas

O Banco de Moçambique promoveu uma acção de capacitação dirigida a jornalistas, com o objectivo de reforçar os conhecimentos sobre matérias económicas e financeiras e melhorar a qualidade da cobertura jornalística de temas relacionados com a economia nacional. A iniciativa enquadra-se no programa “Economia para Todos”, que visa aproximar a informação económica dos cidadãos, promovendo maior literacia financeira e um debate público mais informado.

Na sessão de abertura, a instituição destacou que a formação reforça o relacionamento e o diálogo institucional com os órgãos de comunicação social, reconhecendo o papel dos jornalistas na divulgação rigorosa de informação económica e financeira. O Banco de Moçambique sublinhou que, num contexto de crescente complexidade dos fenómenos económicos, incertezas globais e rápida circulação de informação, o trabalho da comunicação social assume uma importância acrescida na correcta interpretação das políticas monetária, cambial e prudencial e dos seus impactos na vida dos cidadãos. Durante os dois dias de formação, os participantes irão aprofundar conhecimentos sobre a taxa de câmbio e o funcionamento do mercado cambial, incluindo os factores que influenciam a moeda

nacional e as implicações das variações cambiais sobre os preços, o comércio e a estabilidade macroeconómica.

A capacitação abordará igualmente o processo de operacionalização do Fundo Soberano de Moçambique, apresentado como um instrumento estratégico para a gestão dos recursos públicos, orientado para a promoção da sustentabilidade fiscal, a estabilização da economia e a geração de benefícios para as actuais e futuras gerações.

Além da componente técnica, o Banco de Moçambique pretende que a iniciativa funcione como um espaço de diálogo entre especialistas e profissionais da comunicação social, permitindo o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento da compreensão dos principais instrumentos da políti-

ca económica nacional, contribuindo para uma comunicação mais rigorosa, equilibrada e útil à sociedade.

A instituição alertou ainda para os riscos da desinformação e da interpretação precipitada de indicadores económicos, defendendo que o reforço das competências analíticas dos jornalistas representa um investimento na qualidade do debate público e no fortalecimento da confiança dos cidadãos nas instituições.

No encerramento da intervenção, o Banco de Moçambique reiterou o apreço pela colaboração da classe jornalística e incentivou os participantes a aproveitarem a formação para consolidar conhecimentos, partilhar experiências e fortalecer a parceria entre a instituição e os órgãos de comunicação social.

Sonhamos com uma Bolsa Internacionalizada.

Queremos atrair mais investidores estrangeiros para Moçambique.





Pemba com mais jornalistas formados

O Banco de Moçambique encerrou uma acção de formação dirigida a jornalistas em Pemba, destacando a importância da capacitação dos profissionais da comunicação social para o reforço da qualidade da informação económica e financeira produzida no país. A cerimónia de encerramento foi presidida por José Muane, Chefe do Serviço de Administração e Contabilidade, em representação do Director da Filial de Quelimane do Banco de Moçambique, Élio Jonasse.

Na ocasião, José Muane agradeceu a participação activa dos jornalistas ao longo da formação, sublinhando que os debates realizados permitiram aprofundar conhecimentos sobre o funcionamento do Mercado Cambial e do Fundo Soberano de Moçambique, dois temas considerados estratégicos para a compreensão da economia nacional e das atribuições do Banco de Moçambique.

Segundo o responsável, a instituição acredita que a formação proporcionou aos participantes ferramentas essenciais para uma cobertura mais rigorosa e esclarecedora de assuntos económicos e

financeiros, contribuindo para elevar a qualidade do jornalismo especializado e estimular um interesse permanente pelas matérias relacionadas com a política monetária, cambial e financeira.

José Muane incentivou ainda os participantes a partilharem os conhecimentos adquiridos com os colegas que não puderam participar na acção, de forma a criar um efeito multiplicador nas redacções e ampliar o nível de literacia financeira entre os profissionais da comunicação social. Durante a intervenção, o representante do Director da Filial de Quelimane enalteceu igualmente o papel desem-

penhado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), reconhecendo o seu contributo na mobilização e envolvimento dos profissionais da informação para o sucesso da iniciativa.

A formação incidiu sobre os temas "Taxa de Câmbio e Mercado Cambial: o que é e como funciona?" e "Fundo Soberano de Moçambique: processo de governação e sua operacionalização", tendo como objectivo reforçar a capacidade dos jornalistas para interpretar e comunicar matérias económicas de interesse público com maior rigor, precisão e responsabilidade.



Externato Poder da Mente

"Formando Cidadão do Amanhã"

Detalhe de Ingresso para o ano lectivo 2026

Classe	Inscrição (M2)	Mensalidade	Material Complementar Anual
1ª a 6ª Classe	4.000,00	3.500,00	Incluído

- ☛ O valor da inscrição inclui, caderneta do aluno, Cartão de Estudante, testes e Trabalhos para casa.
- ☛ Serão cobradas 10 mensalidades de Fevereiro a Novembro.

Classe	Disciplina	Actividades Extracurricular
1ª a 3ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica
4ª a 6ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Visual, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica

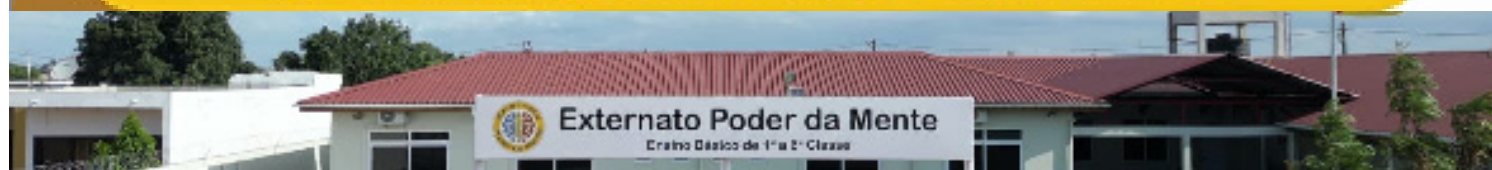
→ Horário: das 6h45 às 11h50.
Nota: Nas segundas, quartas e quintas-feiras das 6h45 às 14h

Requisitos no Acto de Inscrição

- ☛ Cópia autenticada do BI/ Cédula de Nascimento/ Passaporte
- ☛ 4 fotos tipo passe coloridas
- ☛ Preenchimento da ficha de inscrição, e assinatura do Termo de Compromisso.
- Pagamento da taxa de inscrição.



Província de Maputo - Município da Matola, Bairro de Nkobe, Terceira Rotunda, Q14. Cell: 864599599; 847443892





Casa do Empresário na fase conclusiva de construção

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) realizaram uma visita às obras da futura Casa do Empresário e do Centro de Conferências, na província de Inhambane, tendo constatado o estágio avançado da construção da infraestrutura, cuja inauguração está prevista para o decurso deste ano.

A visita foi liderada pelo Presidente da CTA, Álvaro Massingue, e pelo Presidente da CCM, Lucas Chachine, acompanhados pelo Presidente do Conselho Empresarial Provincial (CEP) de Inhambane, Abdul Razaque, pela representante da organização No One Out, Gretel Gianotti, dirigentes associativos e representantes de instituições parceiras. A iniciativa enquadra-se na implementação do projecto Connecting Skills – Ocupação e Empreendedorismo para um Desenvolvimento Económico Inclusivo.

A futura infraestrutura, desenvolvida no âmbito da parceria entre a CTA e a CCM, integrará uma sala de conferências com capacidade para 300 pessoas, bem como espaços destinados à prestação de serviços empresariais, capacitação e promoção do empreendedorismo, reforçando o apoio às micro, pequenas e médias empresas da província.

Durante a visita, o Presidente da CTA, Álvaro Massingue, afirmou que a Casa do

Empresário constitui um exemplo de cooperação entre o sector privado, parceiros de desenvolvimento e organizações da sociedade civil, visando fortalecer as MPME, incentivar a formalização dos negócios e criar melhores condições para um desenvolvimento económico mais inclusivo.

Por sua vez, a representante da No One Out, Gretel Gianotti, considerou que a evolução das obras representa mais um passo decisivo para a concretização do projecto, sublinhando que a infraestrutura permitirá melhorar o ambiente de negócios, apoiar as empresas na obtenção de certificações de qualidade, reforçar serviços como a emissão de certificados de origem e facilitar o acesso ao microcrédito.

O Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, Lucas Chachine, destacou a importância da colaboração entre a CTA e a CCM, referindo que a parceria fortalece a representatividade do sector empresarial e reafirma o compromisso das instituições com o desenvol-

vimento económico de Inhambane e do país.

Já o Presidente do Conselho Empresarial Provincial de Inhambane, Abdul Razaque, classificou a construção da Casa do Empresário como um marco para o empresariado local, recordando que o projecto resulta do Memorando de Entendimento assinado durante a última Conferência Anual do Sector Privado (CASP). Segundo afirmou, o compromisso então assumido está a materializar-se numa infraestrutura que beneficiará futuras gerações de empresários e contribuirá para dinamizar a economia provincial.

A Casa do Empresário de Inhambane pretende afirmar-se como uma infraestrutura estratégica para o fortalecimento do sector privado, oferecendo melhores condições para a formação empresarial, promoção de parcerias, networking e prestação de serviços, consolidando a província como um importante polo de empreendedorismo, investimento e desenvolvimento económico.



Absa e ACAMO entregam revistas de literacia financeira a crianças

O Absa Bank Moçambique lançou a 29 de Junho de 2026, em Maputo, a 2ª edição d’Os Poupinhas, o seu projecto de literacia financeira infantil, que este ano chegará a crianças de todas as províncias do País através da distribuição de 11.200 exemplares da revista, dos quais 1.200 exemplares em Braille, desenvolvidos em parceria com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO).

O lançamento decorreu na Escola Comunitária Solidariedade, no Bairro do Aeroporto, em Maputo, e assinalou mais um passo no compromisso do Banco com a promoção da educação financeira junto das novas gerações, através de soluções cada vez mais inclusivas e acessíveis.

Dirigida a crianças dos 6 aos 12 anos, a nova edição dos Poupinhas aborda temas como escolhas, planeamento e tomada de decisão, recorrendo à banda desenhada e a actividades lúdicas para tornar a aprendizagem simples, divertida e relevante para o quotidiano das crianças.

Depois de uma primeira edição que alcançou mais de 2.400 crianças, o projecto entra agora numa nova fase, marcada pela expansão nacional da iniciativa, pelo reforço dos conteúdos digitais e pela introdução de uma versão em Braille, permitindo que mais crianças tenham acesso à educação financeira, independentemente da sua condição visual.

No âmbito desta iniciativa, o Absa formalizou uma parceria com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO), entidade que apoiará a distribuição da versão em Braille junto de crianças com deficiência visual em diferentes pontos do País. Hanifa Hassangy, Directora de Capital Humano do Absa Bank Moçambique, afirmou: “Aprender a fazer escolhas conscientes é uma competência que acompanha as crianças para toda a vida. Com esta nova edição dos Poupinhas queremos ajudá-las a desenvolver conhecimentos e hábitos que lhes permitam construir o seu futuro com maior confiança, independentemente da sua condição ou localização.”

Isaura Baptista, Presidente do Comité das Mulheres Cegas da ACAMO, disse: “As crianças com deficiência visual têm sido frequentemente excluídas de iniciativas educativas concebidas para o grande público. Esta parceria representa um passo importante para garantir

que mais crianças tenham acesso a conteúdos que promovem conhecimento, autonomia e inclusão. Ao disponibilizar Os Poupinhas em Braille, estamos a criar oportunidades para que estas crianças aprendam, participem e so-nhem em igualdade de circunstâncias.”

A iniciativa contará igualmente com o envolvimento de Colaboradores do Banco em acções de voluntariado que levarão os Poupinhas a escolas e comunidades em diferentes pontos do País, complementando a distribuição da revista com actividades educativas e momentos de interacção com os alunos.

Ao reforçar o investimento na literacia financeira infantil, o Absa reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento social e económico de Moçambique, contribuindo para a formação de gerações mais preparadas para fazer escolhas conscientes, planear o futuro e transformar oportunidades em realizações.

MIPAD

MOST INFLUENTIAL PEOPLE
OF AFRICAN DESCENT

Travel & Tourism

EDITION ✈️

In Partnership with

THE
PYNE
AWARDS
AFRICA*Congratulations*

IN RECOGNITION OF YOUR ACHIEVEMENT

**Noor Momade**CEO / President, COTUR;
Tourism Industry Leader

CORPORATE (HOSPITALITY, TRAVEL & EXPERIENCE BRANDS)



FFH sorteia 330 talhões em Matutuíne

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH), através do Fundo para o Fomento de Habitação, FP (FFH, FP), realizou, no passado dia 29 de Junho de 2026, o sorteio público da primeira fase de atribuição de 330 talhões da Urbanização de Chiakanimize, no distrito de Matutuíne, província de Maputo, numa iniciativa destinada a ampliar o acesso à terra urbanizada e à habitação condigna.



A iniciativa enquadra-se na visão do Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, de promover o acesso equitativo à terra urbanizada, impul-

sionar o desenvolvimento de cidades mais organizadas e melhorar as condições de habitação das famílias moçambicanas.

O concurso registou cerca de 2.700 candidaturas. Após a análise da documentação submetida e a aplicação dos critérios estabelecidos no regulamen-



to, foram considerados elegíveis 927 candidatos, dos quais 675 pertencem aos sectores privado e informal e 252 ao sector público.

Nesta primeira fase, foram sorteados e atribuídos 330 talhões a jovens provenientes de diferentes segmentos sociais, reforçando o compromisso do

Governo com a promoção do acesso à terra infra-estruturada e à habitação, sobretudo para a juventude.

A Urbanização de Chiakanimize integra o Projecto Terra Infra-Estruturada, uma iniciativa governamental que prevê a criação de novas centralidades urbanas equipadas com infra-estruturas

essenciais. O projecto visa promover o ordenamento territorial, fomentar o desenvolvimento urbano sustentável e proporcionar melhores condições de vida às famílias, contribuindo igualmente para uma ocupação planificada do território e para a expansão ordenada das áreas urbanas.



APLICATIVO HABITAR

Aplicativo para Submissão de Candidaturas
e Manifestação de interesse para investimento
nos projectos do FFH, FP

Aceda ao aplicativo através do seu
celular, tablet ou computador





Tzu Chi capacita 500 famílias em Nampula

A Fundação Tzu Chi Moçambique iniciou, a 29 de Junho de 2026, um programa de capacitação de 500 famílias na Ilha de Moçambique, província de Nampula, em técnicas de construção de habitações resilientes com recurso a materiais locais. A iniciativa integra o Projecto de Habitação Resiliente e Empoderamento Económico e visa dotar as comunidades afectadas por eventos climáticos de conhecimentos para erguer casas mais seguras e adaptadas às condições locais.

A formação prolonga-se até Setembro e beneficia, numa primeira fase, 500 agregados familiares, integrados num universo de 2.700 famílias apoiadas pela organização na província de Nampula, na sequência dos impactos provocados por fenómenos climáticos extremos.

Segundo o presidente da Tzu Chi Moçambique, Dino Foi, o programa pretende combinar conhecimento técnico com soluções acessíveis às comunidades.

“A nossa intenção é garantir que, a partir de técnicas científicas, estas famílias disponham de habilidades para erguer habitações mais seguras e resistentes a eventos climáticos, recorrendo a técnicas acessíveis e adaptadas ao contexto local”, afirmou durante a cerimónia de lançamento.

O projecto conta com o acompanhamento de arquitectos e técnicos de construção, além do envolvimento do empresariado e das autoridades locais, considerados fundamentais para assegurar a sustentabilidade da iniciativa.

“Além do acompanhamento de arquitectos e técnicos de construção local, o empresariado de Nampula vai desempenhar um papel fundamental para a sustentabilidade deste projecto. Queremos um projec-

to em cadeia, cujo contributo de cada um dos intervenientes vai desaguar no bem-estar colectivo”, acrescentou Dino Foi. Paralelamente à formação, as famílias beneficiárias receberam sementes de gergelim para desenvolver actividades agrícolas que lhes permitam gerar rendimento. A Tzu Chi estima que, com a campanha agrícola em curso, cada agregado familiar possa arrecadar, em média, cerca de 200 mil meticais com a comercialização da produção.

A empresa Agro Food já manifestou disponibilidade para adquirir o gergelim produzido pelas comunidades, contribuindo para garantir mercado aos agricultores.

“A construção destas casas resilientes é extremamente importante e este trabalho que está a ser feito pela Tzu Chi tem de ser abraçado. Precisamos de mais pessoas a apoiarem este tipo de projecto”, declarou o responsável da Agro Food, Aiuba Cuereneia.

De acordo com a organização, o rendimento obtido com a venda do gergelim permitirá às famílias suportar os custos de aquisição dos materiais de construção, estimados em cerca de 176 mil meticais por habitação.

No âmbito da componente de inclusão financeira, o Banco Millennium irá pro-

mover sessões de educação financeira e apoiar a abertura de contas bancárias para os beneficiários, incentivando uma gestão segura dos rendimentos obtidos com a actividade agrícola.

O lançamento oficial do programa contou com a presença do presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Momade Ali, que destacou a importância da continuidade da parceria entre o município e a organização.

“O que estamos a testemunhar hoje é a continuidade da assistência que temos estado a receber da Tzu Chi. Nós, enquanto Conselho Municipal, continuaremos a trabalhar lado a lado com a Tzu Chi, dando o apoio necessário. Como sabem, a Ilha de Moçambique é uma zona exposta às mudanças climáticas e, por isso, temos de ter a capacidade de nos antecipar aos cenários”, afirmou.

Presente em Moçambique desde 2012, a Fundação Tzu Chi reforçou a sua intervenção no país após a passagem do ciclone Idai, em 2019. Desde então, desenvolve projectos nas áreas da educação, assistência social, saúde e cultura humanística, procurando fortalecer a resiliência das comunidades vulneráveis perante os efeitos das alterações climáticas.



Quanto vale a inteligência dos moçambicanos?

- questiona Jorge Ferrão, reitor da UP-Maputo

O reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Jorge Ferrão colocou, na última segunda-feira, 29 de Junho de 2026, em Maputo, uma série de perguntas, dentre várias que se destacam “Quanto vale a inteligência dos moçambicanos, quanto vale a competência dos nossos profissionais? e quanto vale a integridade das nossas instituições?”.

As perguntas surgem numa altura em que Moçambique passa por um dos momentos decisivos da sua história, a corrida para independência económica do país enquanto dispõe de recursos naturais que despertam a premissa do mundo inteiro.

“O país dispõe da arte, petróleo, minerais estratégicos, uma extensa área marítima e uma população maioritariamente jovem”, advertiu o reitor da maior Universidade Pedagógica do país, UP- Maputo, Jorge Ferrão.

Aliás, as questões foram levantadas no âmbito da abertura da aula de economia conduzida pela economista do Banco Mundial, Clara Ana de Sousa, com tema: Financiamento ao Desenvolvimento e reformas económicas.

“A pergunta que verdadeiramente importa não é apenas quanto valem os recursos que conseguimos durante muitos anos. Perguntamos-nos, várias vezes,



São respostas dessas perguntas que devemos ter para o futuro brilhante de Moçambique e das gerações vindouras.

quanto valia o que existia debaixo da terra? ou talvez, a pergunta mais importante que podemos fazer é quanto vale aquilo que estava em cima dessa terra, que é nossa?”, inquietou o reitor.

Segundo ele, a pergunta mais importante que a sociedade moçambicana, académicos, estudantes universitários e empresários fazem é: quanto vale a inteligência dos moçambicanos? quanto vale a competência dos nossos profissionais? e quanto vale a integridade das nossas instituições?.

De acordo com Jorge Ferrão, são respostas dessas perguntas que devemos ter para o futuro brilhante de Moçambique e das gerações vindouras.

No passado dia 25 de junho, Moçambique comemorou 51 anos de independência política e, este meio século, representa uma oportunidade de fazer um balanço componente para fazermos uma reflexão sobre o caminho que envolve moçambicanos pela frente.



Desde 1975, o país conquistou o direito de decidir por seu destino, para os seus caminhos e hoje, o maior desafio tem sido, a conquista pela independência do conhecimento, competência, a independência da inovação e a independência da boa governação.

“Essas continuam a ser as mais exigentes questões que devem aflorar e também os nossos cérebros. Ao longo destas cem décadas, aprendemos uma

lição que é a experiência internacional confirma repetidamente que os recursos naturais por si só não transformam nenhum país”, revelou.

Há nações extraordinariamente ricas, por exemplo, a República Democrática do Congo e outras que foram desprovidas de todas as economias sólidas, instituições respeitadas e sociedades prósperas. A diferença raramente está debaixo da tela, a diferença se encontra sempre aci-

ma dela, na qualidade das instituições, na visão estratégica das políticas públicas e na capacidade de realizar reformas e o aumento na competência técnica do capital desse investimento permanente.

Por esta razão, a Universidade Pedagógica tem a responsabilidade de continuar a cuidar de jovens, jovens que saibam acreditar no conhecimento como ferramenta de libertação dessas riquezas do subsolo.





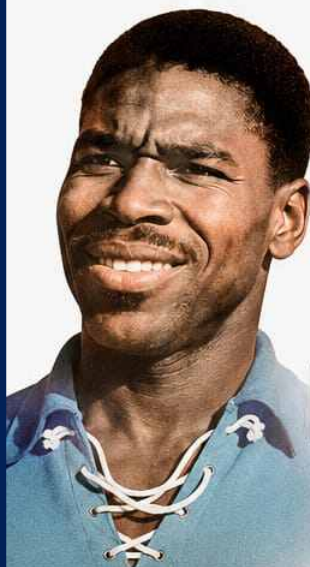
CLUBE DE FUTEBOL
"OS BELENENSES"

CMP

CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
NHAMIBA



TAÇA

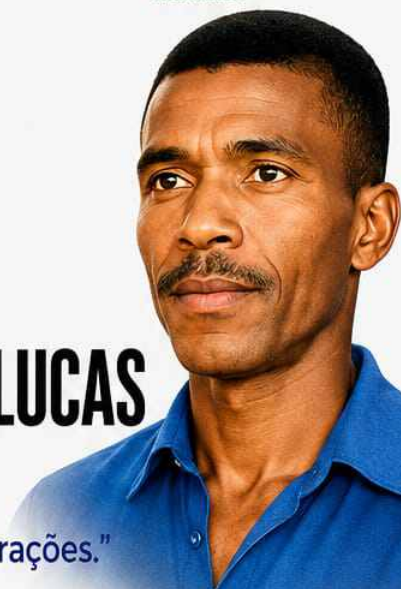
MATATEU E VICENTE LUCAS

1ª EDIÇÃO • SUB-15

"Honrando lendas. Inspirando gerações."

GRANDE CONFRONTO

ADN – INHARRIME vs FASI – MAPUTO



INFORMAÇÕES DO EVENTO

- 26 DE SETEMBRO 2026
- 14H45
- ESTÁDIO DE INHARRIME

UM EVENTO DA CMP
EM PARCERIA COM
CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"
E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NHAMIBA

COM APOIO



Formação Técnico Profissional (Bolsas)



Exmo. Sr. Presidente, da Casa de Moçambique em Portugal

Dr. Enoque João

Na sequência dos contactos institucionais estabelecidos com vista ao desenvolvimento de parcerias estratégicas para a promoção e comercialização de formação profissional, vimos por este meio apresentar a nossa empresa e o enquadramento geral da oferta formativa disponibilizada, destinada a candidatos residentes em Moçambique.

A MOFP – Organização e Formação Profissional, é uma entidade de formação profissional com atuação consolidada no mercado europeu, especializada no desenvolvimento, organização e implementação de cursos técnicos e profissionais, concebidos de acordo com padrões de qualidade, rigor pedagógico e alinhamento com referenciais profissionais reconhecidos.

A nossa atuação assenta nos seguintes princípios fundamentais:

- Formação profissional orientada para a empregabilidade;
- Estruturação pedagógica clara, objetiva e progressiva;
- Conteúdos técnicos atuais, alinhados com práticas profissionais reais;
- Avaliação rigorosa e transparente das competências adquiridas;
- Certificação final das unidades de formação concluídas.

Os cursos disponibilizados destinam-se a candidatos que pretendam adquirir ou reforçar competências técnicas e profissionais, permitindo uma integração mais sólida no mercado de trabalho, seja a nível nacional ou internacional.

A formação é organizada e certificada, com uma estrutura composta por:

- Componentes teóricas e práticas devidamente articuladas;
- Avaliação contínua e/ou final, consoante o curso;
- Certificação das competências adquiridas no final do percurso formativo.

Importa salientar que os cursos disponibilizados não conferem grau académico, sendo emitido um Certificado de Formação Profissional, no qual constam as unidades de formação concluídas, de acordo com o plano curricular de cada curso.

As condições específicas de cada curso, incluindo duração, regime, conteúdos programáticos, requisitos de acesso e número de vagas, encontram-se detalhadas em documento próprio, a enviar em anexo, onde consta a listagem completa da oferta formativa atualmente disponível.

A nossa empresa opera em regime de formação e-learning e presencial, dispondo de capacidade técnica, pedagógica e operacional que nos permite manter ações de formação abertas de forma contínua ao longo de todo o ano, sem limitações de vagas associadas a turmas presenciais.

Face à nossa dimensão, especialização e modelo digital, os cursos podem ser iniciados pelos formandos em qualquer momento, garantindo sempre elevados padrões de qualidade pedagógica, acompanhamento adequado e certificação das competências adquiridas.

A nossa empresa encontra-se totalmente disponível para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais, bem como para apoiar institucionalmente os processos de divulgação, inscrição, enquadramento e acompanhamento dos formandos.



Dr. Enoque João
www.mofofp.pt
Lisboa 27 de Janeiro de 2026



Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros e Peritagem Automóvel MOFP 2026

Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros

Área de Formação: Finanças, Banca e Seguros
Categoria: Técnico

Curso	Carga Horária	Modalidade	Valor
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Vida e Não Vida	120 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	600,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Não Vida	93 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramo Vida	80 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Perito Averiguador de Sinistro Automóvel	65 Horas (+ 1 de exame)	E-learning	800,00€

Visitem-nos em:

Website: <https://www.mofp.pt/pt/home>

Instagram: <https://www.instagram.com/mofpacademy/>

Facebook: <https://www.facebook.com/IMOFP/>

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/mofp/?viewAsMember=true>

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCAGmX02vtImdKWDBWFdXUHQ>





CDM valoriza mulheres na engenharia

A Cervejas de Moçambique (CDM) acolheu, no dia 23 de Junho, na sua fábrica de Marracuene, um debate alusivo ao Dia Internacional da Mulher na Engenharia, subordinado ao tema “Mulheres na Engenharia: Liderança, Desafios e Oportunidades no Sector Industrial em Moçambique”. A iniciativa, realizada em parceria com a Ordem dos Engenheiros de Moçambique, reuniu profissionais da área, estudantes universitários e colaboradores da CDM, num momento de reflexão sobre os desafios, conquistas e perspectivas das mulheres na engenharia.

Na qualidade de Keynote Speaker do evento, a Eng.^a Esmeralda Calima, representante da Ordem dos Engenheiros de Moçambique, destacou que os principais desafios enfrentados pelas mulheres engenheiras continuam ligados a questões de género e a preconceitos que ainda persistem em alguns contextos profissionais. Contudo, assinalou os avanços registados nos últimos anos em matéria de inclusão, sublinhando que a Ordem tem desenvolvido iniciativas de capacitação, mentoria e promoção da participação feminina na profissão, contribuindo para uma maior integração das mulheres no mercado de trabalho.

Por sua vez, a Directora de Recursos Humanos da CDM, Eugénia David, afirmou que não existem diferenças entre

homens e mulheres engenheiros no contexto profissional, uma vez que ambos contribuem com competências e conhecimentos essenciais para o sucesso das organizações. Segundo a responsável, a experiência demonstra que as mulheres tendem a apresentar uma atenção mais acentuada aos detalhes, uma característica que acrescenta valor às equipas e reforça a importância da diversidade no ambiente de trabalho. A Eng.^a Chelde Fernando, colaboradora da CDM, partilhou a sua experiência profissional, referindo que o início da sua carreira foi desafiante por ter ingressado num ambiente predominantemente masculino.

No entanto, destacou que conseguiu conquistar o seu espaço através da competência, dedicação e disciplina. A profissional sublinhou ainda que

a CDM é uma empresa que valoriza as pessoas, promove a excelência e implementa políticas de inclusão que garantem igualdade de oportunidades para todos os colaboradores.

O evento foi marcado pela participação activa de colaboradores da CDM provenientes das fábricas de Maputo e Marracuene, representantes da Ordem dos Engenheiros de Moçambique e estudantes de Engenharia do Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC).

A iniciativa reforçou a importância da promoção da equidade de género nas áreas técnicas e industriais, constituindo uma plataforma de partilha de experiências e inspiração para as novas gerações de mulheres que pretendem seguir carreiras na engenharia.



CDM e UEM estreitam laços institucionais

A Cervejas de Moçambique (CDM) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) assinaram recentemente um Memorando de Entendimento destinado a reforçar a cooperação entre as duas instituições nas áreas de formação, investigação, inovação, desenvolvimento tecnológico e aproximação entre a academia e o sector empresarial, numa iniciativa que pretende fortalecer a capacitação de quadros nacionais e responder às necessidades do mercado de trabalho.

O acordo foi formalizado pelo Administrador Executivo da CDM, Bruno Tembe, e pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Professor Doutor Manuel Guilherme Júnior, consolidando uma relação de colaboração que, segundo ambas as instituições, já produz resultados significativos na formação e integração de profissionais moçambicanos.

O memorando contempla a implementação de programas de estágios profissionais, visitas de estudo às unidades industriais da CDM, desenvolvimento de projectos de investigação aplicada, jornadas científicas, cursos de curta duração, transferência de conhecimento e outras iniciativas destinadas a estreitar a ligação entre o ensino superior e a indústria.

Durante a cerimónia, Bruno Tembe afirmou que a assinatura do acordo representa a consolidação de uma parceria estratégica construída ao longo dos anos e que continuará a contribuir para o desenvolvimento de talento nacional. O responsável recordou que, durante a construção da Fábrica de Marracuene, a empresa promoveu a formação de estudantes da UEM para garantir

que estivessem preparados para integrar a unidade industrial no início das operações. Segundo explicou, essa aposta permitiu formar profissionais que hoje ocupam posições de destaque na empresa. Como exemplos, destacou Edson Paruque e Julião Guiamba, antigos estudantes da UEM que beneficiaram do programa de capacitação e actualmente desempenham funções de liderança na CDM.

Bruno Tembe acrescentou que o novo memorando permitirá expandir este modelo de cooperação, proporcionando aos estudantes mais oportunidades de estágios, visitas técnicas e experiências práticas nas unidades industriais da empresa, contribuindo para uma formação mais ajustada às exigências do sector produtivo.

Por sua vez, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Manuel Guilherme Júnior, considerou que o memorando formaliza uma parceria assente na confiança mútua e no compromisso partilhado com a formação de recursos humanos qualificados. O dirigente académico salientou que a CDM tem desempenhado um papel

relevante na formação prática dos estudantes, acolhendo jovens em programas de capacitação que, em vários casos, resultaram na sua integração profissional. Acrescentou que a formalização da cooperação permitirá ampliar as áreas de colaboração, reforçar a investigação aplicada, impulsionar a inovação e criar novas oportunidades para estudantes, docentes e investigadores, contribuindo para formar profissionais mais preparados para responder aos desafios da indústria e do desenvolvimento económico do país.

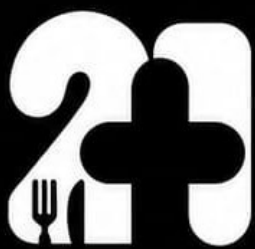
Além das actividades de formação e investigação, o memorando estabelece mecanismos para a realização conjunta de iniciativas académicas e científicas, intercâmbio de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, reforçando a ligação entre a universidade e o sector produtivo.

Com esta parceria, a CDM e a UEM reiteram o compromisso de investir no desenvolvimento do capital humano nacional, promovendo a inovação, a qualificação dos jovens e a criação de soluções que contribuam para o crescimento sustentável de Moçambique.

Gorongosa:

Isto é Gorongosa....
Sob o céu estrelado, o mundo fica menor.
As estrelas não piscam por acaso
é o universo a lembrar que a noite também tem luz.
Entre nós, a amizade não precisa de muito
uma cadeira puxada, um copo partilhado,
o silêncio que não pesa entre uma história e outra.
É Gorongosa
São só momentos.
Mas são inteiros.
Do tipo que não cabe em foto,
só na memória.
Fogo, estrelas, gente querida.
O resto, a noite leva.





Restauração e Catering
— Since 1993 —

GRUPO 2+1

RESTAURAÇÃO & CATERING

Sua Cozinha Fora de Casa



LEVAMOS
SABOR,
QUALIDADE E
PROFISSIONALISMO
AO SEU EVENTO

Seja para uma reunião executiva, conferência, formação, casamento, aniversário ou evento institucional, o **Grupo 2+1** oferece soluções completas de catering adaptadas às suas necessidades.



Picanhamar



SERVIÇO
PROFISSIONAL



MENU VARIADO
E PERSONALIZADO



COMIDA TÍPICA
E INTERNACIONAL



ENTREGA
PONTUAL



SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS E
EVENTOS PRIVADOS



APRESENTAÇÃO
QUE VALORIZA
CADA OCASIÃO

“ Enquanto você cuida do seu negócio ou evento,
nós tratamos da refeição e bebida. ”



MAPUTO

Rua Mateus Sansão Muthemba
R/C - Polana Cimento - N° 272



BEIRA

Rua Yussuf Costa (ex Rua 7)
R/C - Maquinino - N° 100



CONTACTOS

+258 843 066 677 | 873 066 667



EMAIL

eguita@2mais1.co.mz



INSTAGRAM

@restaurante_2mais1



Siga-nos no
INSTAGRAM

2+1 RESTAURAÇÃO & CATERING
EXCELENCIA GASTRONÓMICA DESDE 1993.



Niassa encerra ciclo do GoTAS

A Província do Niassa realizou a II Reunião do Comité de Supervisão do Programa GoTAS – Fase III, assinalando o encerramento de um ciclo de 12 anos de implementação da iniciativa, que contribuiu para a expansão do acesso à água potável, melhoria do saneamento e fortalecimento da governação local.

A reunião foi presidida pela governadora da província, Elina Judite Masengele, que destacou que o programa deixa um legado que vai além das infra-estruturas construídas, ao reforçar as capacidades institucionais e promover uma gestão mais eficiente e descentralizada dos recursos públicos.

Ao longo da sua implementação, o GoTAS apoiou os governos locais na resposta às necessidades das comunidades, através da descentralização de competências, recursos e responsabilidades, permitindo melhorar a prestação de serviços essenciais e incentivar uma

maior participação das populações nos processos de desenvolvimento.

Segundo a governadora, o sucesso do programa mede-se não apenas pelas obras executadas, mas sobretudo pela capacidade criada nas instituições e nas comunidades para assegurarem a continuidade do desenvolvimento sustentável. "O verdadeiro legado do GoTAS não são apenas as obras realizadas, mas as capacidades criadas para que as comunidades e as instituições continuem a gerar desenvolvimento sustentável", afirmou. Entre os principais resultados alcançados destacam-se o aumento do acesso

à água potável, a melhoria das condições de saneamento, o reforço da governação local e uma participação comunitária mais activa na definição das prioridades de desenvolvimento.

O Conselho Executivo Provincial considera que o encerramento da terceira fase do GoTAS representa um marco na consolidação da descentralização e da resiliência das comunidades do Niassa, reforçando a visão de desenvolvimento sustentável da província, promovida sob o lema "Karibu Ku Niassa", que projecta a região como a capital agrícola de Moçambique.



Niassa reforça coordenação nos transportes

A província do Niassa promoveu, recentemente, a I Reunião Provincial do Sector dos Transportes, um encontro que reuniu representantes do Governo, do Ministério dos Transportes e Logística e de instituições públicas e privadas para reforçar a coordenação entre os intervenientes do sector e definir estratégias destinadas a melhorar a mobilidade, a segurança rodoviária e a prestação dos serviços de transporte.



Organizada pela Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações de Niassa, a reunião decorreu sob o lema "Transporte Seguro como Garante da Mobilidade de Pessoas e Bens", tendo como principal objectivo fortalecer a articulação institucional e promover o cumprimento das normas que regem o sector, considerado um dos pilares do desenvolvimento económico e social da província.

A sessão foi presidida pela governadora da província do Niassa, Elina Judite Massengele, que apelou aos participantes para que as discussões resultassem em medidas concretas capazes de melhorar a segurança nas estradas, elevar

a qualidade dos serviços de transporte e garantir uma mobilidade mais eficiente para pessoas e mercadorias.

Na ocasião, a governante destacou que um sistema de transportes seguro, regulado e eficiente constitui um factor determinante para impulsionar o desenvolvimento sustentável, favorecer a integração territorial e melhorar a qualidade de vida das populações. "Mobilidade segura é desenvolvimento em movimento", afirmou.

Além de abordar questões relacionadas com o licenciamento, a fiscalização e a segurança rodoviária, o encon-

tro serviu para reafirmar a necessidade de uma visão comum para o sector, baseada na coordenação entre as instituições, na responsabilidade dos operadores e na implementação de políticas que assegurem um sistema de transportes mais moderno e eficaz.

A Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações considera que o fortalecimento da cooperação entre os diferentes actores permitirá consolidar um sector capaz de responder aos desafios da mobilidade, contribuindo para o crescimento económico da província e para um desenvolvimento sustentável mais inclusivo.



4ª EDIÇÃO



05 & 06 DE SETEMBRO

ARTISTA



MOREIRA CHONGUIÇA



SAVE THE DATE



PONTA APART HOTEL • PONTA DO OURO



PARA + INFO & RESERVAS: +258 82/87 363 0333 • 84 963 0333



Vulcan certifica 117 jovens em Moatize

A Vulcan certificou 117 jovens em diferentes áreas de formação profissional e lançou um programa de bolsas de estudo universitárias destinado a raparigas do distrito de Moatize, província de Tete, durante a Feira de Educação realizada a 16 de Junho de 2026. A iniciativa, orientada pelo governador provincial, Domingos Juliasse Viola, visa reforçar o acesso à educação, promover a qualificação profissional e incentivar o desenvolvimento sustentável das comunidades.



Os jovens concluíram cursos de Confeitaria, Inglês, Informática e formação técnico-profissional, no âmbito dos programas de capacitação promovidos pela empresa. As formandas de Confeitaria receberam kits de auto-emprego para iniciarem

pequenos negócios, enquanto escolas locais beneficiaram da entrega de mais de 2.500 livros, 100 carteiras produzidas com materiais reciclados, computadores portáteis para bolsieras universitárias e diversos materiais de apoio ao ensino.

O momento central da feira foi o lançamento oficial do Programa de Bolsas de Estudo Universitárias para Raparigas, que assegurará o pagamento de propinas e a disponibilização de material de aprendizagem a jovens de Moatize, facilitando o acesso e a per-



manência no ensino superior. Na ocasião, o representante da Vulcan, Pedro Muendane, afirmou que o investimento na educação das raparigas representa um compromisso com o futuro das famílias, das comunidades e do país, sublinhando que a educação continua a ser um dos pilares da estratégia de responsabilidade social da empresa.

Em nome dos beneficiários, Jéssica Da Graça considerou que os certificados,

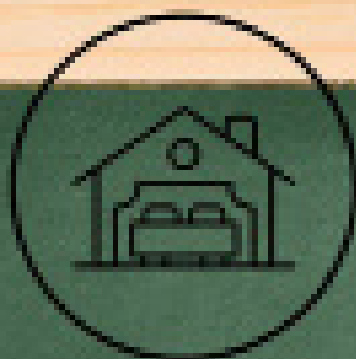
os kits de auto-emprego, as cartas de condução e as bolsas de estudo representam oportunidades concretas para a juventude local, permitindo aos jovens prosseguir os estudos, desenvolver competências e melhorar as suas perspectivas de futuro.

Por sua vez, o governador de Tete, Domingos Juliassse Viola, enalteceu o contributo da Vulcan para o fortalecimento da educação e da empregabilidade juvenil, incentivando

os recém-formados a aplicarem os conhecimentos adquiridos para impulsionar o auto-emprego e o desenvolvimento socioeconómico da província.

Com esta iniciativa, a Vulcan reforça o seu compromisso com a promoção da educação, da inclusão social e da capacitação técnico-profissional, consolidando igualmente a sua aposta na sustentabilidade, na inovação e na criação de valor partilhado nas comunidades onde desenvolve a sua actividade.





STUDENT ACCOMODATION IN JOHANNESBURG

DETAILS:

- STAY WITH A PORTUGUESE/ENGLISH SPEAKING FAMILY
- LUNCH AND DINNER INCLUDED
- LAUNDRY INCLUDED
- SITUATED IN RANDBURG (CENTRAL TO FOURWAYS, SANDTON, ROSEBANK, AND ROODEPOORT.
- SCHOOLS AROUND: ABBORTS COLLEGE, WITS, UJ, MONASH, VARSITY COLLAGE, ST STITHIANS COLLEGE
- SAFE, SECURE, FAMILY ENVIRONMENT FOR YOUR CHILDREN

CONTACT:

CELIA +27724271151

SUNEILA +27723733517





Inhambane combate financiamento ao terrorismo

A Secretária de Estado na Província de Inhambane, Arsénia Felicidade Félix Massingue, defendeu a necessidade urgente de cortar as fontes de financiamento às redes criminosas ligadas ao terrorismo, apelando às organizações sem fins lucrativos e às confissões religiosas para reforçarem o seu papel na preservação da paz, da harmonia e da coesão social. A posição foi manifestada na segunda-feira (29), durante a abertura do Seminário de Sensibilização sobre Prevenção e Combate ao Financiamento do Terrorismo para Salvaguardar a Estabilidade e Soberania Nacional, realizado na cidade de Inhambane.

Na ocasião, a governante afirmou que o terrorismo continua a representar uma séria ameaça ao país, ao destruir vidas, infra-estruturas e comprometer a estabilidade social, defendendo que o combate ao fenómeno deve ir além das operações no terreno. Segundo explicou, é essencial impedir que os grupos extremistas tenham acesso aos

recursos financeiros que sustentam as suas actividades criminosas.

Arsénia Massingue aproveitou igualmente a ocasião para enaltecer a liderança do Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, destacando o seu compromisso no combate ao extremismo violento e ao terrorismo em Moçambique.

Dirigindo-se às organizações da sociedade civil e às confissões religiosas, a Secretária de Estado reconheceu o papel relevante que estas desempenham no apoio às comunidades, através de acções nas áreas da assistência social, educação, saúde e desenvolvimento comunitário. Contudo, advertiu que a circulação legítima de fundos e donati-



vos pode tornar estas instituições vulneráveis à infiltração e manipulação por redes criminosas transnacionais, caso não sejam adoptados mecanismos adequados de controlo.

A dirigente sublinhou que o reforço da segurança financeira das organizações contribui para preservar a confiança dos investidores, fortalecer a estabilidade da província e impulsionar o desenvolvimento socioeconómico, reiterando que a manutenção da paz, do progresso e da tranquilidade constitui uma prioridade.

No seu discurso, lançou um apelo particular aos líderes religiosos para que as igrejas, mesquitas e demais comunidades de fé continuem a desempenhar um papel activo na promoção da paz e da coesão social. Defendeu que os locais de culto devem permanecer

exclusivamente espaços de oração, apoio espiritual e promoção dos valores de solidariedade, sem permitir que a fé dos crentes seja utilizada para ocultar fundos ilícitos ou disseminar ideologias extremistas.

Segundo Arsénia Massingue, cabe igualmente às lideranças religiosas assegurar um maior controlo sobre a origem dos fundos e donativos destinados às suas instituições, bem como intensificar a sensibilização das comunidades, sobretudo dos jovens, para prevenir o recrutamento por grupos radicais.

A governante esclareceu que o semi-nário não pretende criar obstáculos ao trabalho humanitário e social desenvolvido pelas organizações participantes, mas sim dotá-las de instrumentos que reforcem a sua integridade institucional e previnam eventuais riscos associados

ao financiamento do terrorismo.

Na parte final da sua intervenção, alertou para os impactos que o terrorismo pode provocar no sector do turismo, uma das principais actividades económicas da província de Inhambane. Embora os actos terroristas não ocorram directamente na região, considerou que a insegurança afecta a confiança dos visitantes e pode comprometer o crescimento do sector.

Por isso, reiterou que a preservação de um ambiente seguro e o fortalecimento das medidas de segurança são factores determinantes para manter a confiança dos turistas, atrair investimentos e garantir o desenvolvimento sustentável da província, concluindo que a segurança financeira das organizações sociais constitui uma responsabilidade colectiva.

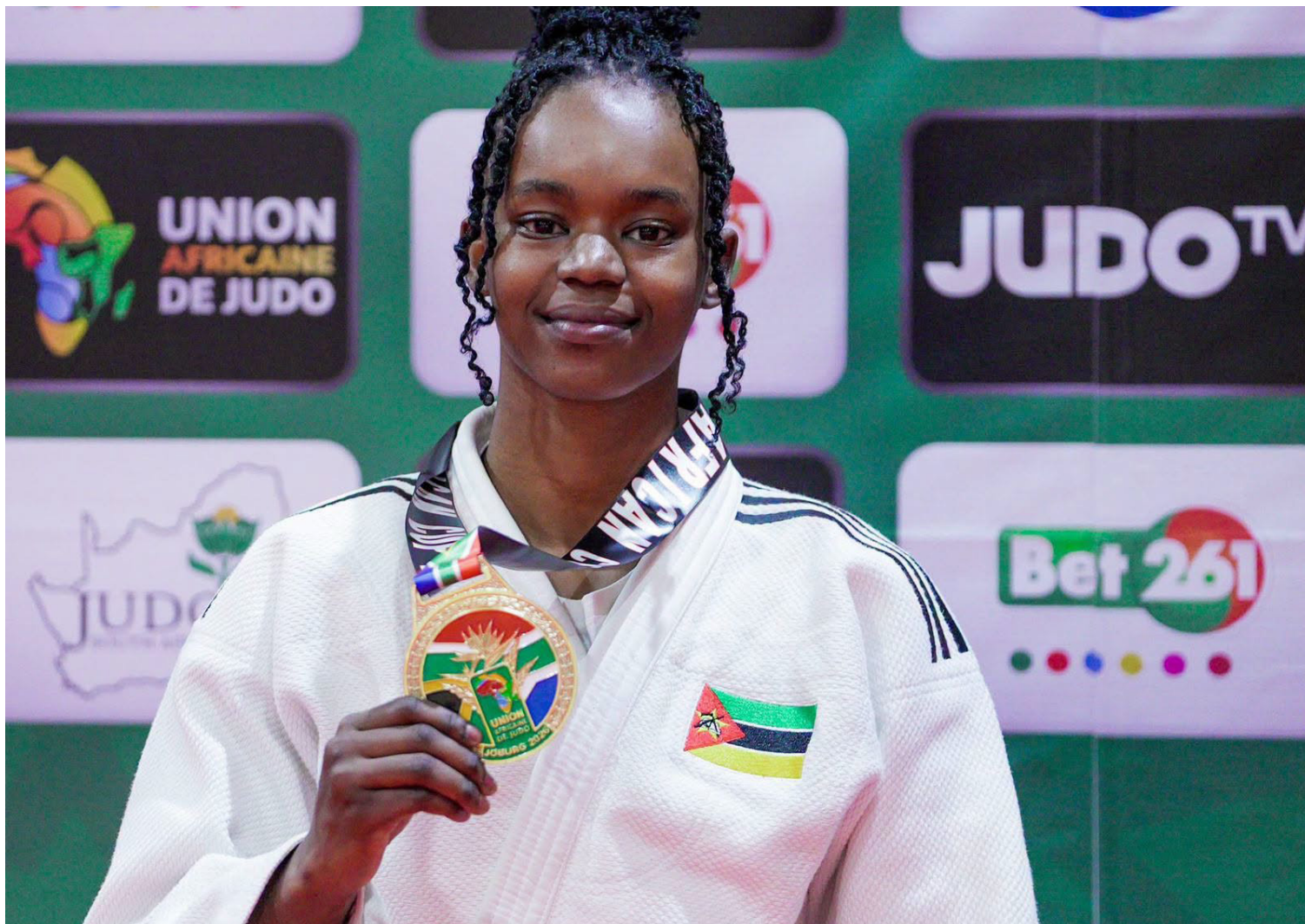


DICAS PARA GARANTIR SUA SEGURANÇA**NAS PASSAGENS DE NÍVEL****CPA**
Movimentando pessoas e bens

Dicas para garantir sua segurança nas passagens de nível

Infraestrutura inadequada, falta de estratégias e políticas claras, dificuldades na implementação de regulamentações, e obstáculos financeiros e logísticos, condicionam melhor desempenho do sector do GPL em

Moçambique. O Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Joaquim Zacarias, destacou a importância estratégica e ressaltou o compromisso do governo moçambicano em promover o uso sustentável do GPL.



Shediny Tsemene celebra o ouro

O Ministro da Juventude e Desporto, Caifadine Manasse, felicitou a judoca moçambicana Shediny Tsemene pela conquista da medalha de ouro, considerando o feito um marco para o desporto nacional e motivo de orgulho para todo o país. Numa mensagem de congratulação, o governante destacou que a vitória da atleta representa o resultado da sua dedicação, disciplina, resiliência e espírito de superação, enaltecendo o desempenho que levou Moçambique ao lugar mais alto do pódio.

Segundo o ministro, a conquista demonstra que o talento moçambicano tem capacidade para competir ao mais elevado nível internacional, servindo de inspiração para a juventude e reforçando a confiança no potencial dos atletas nacionais. Caifadine Manasse afirmou que o triunfo de Shediny Tsemene evidencia que o trabalho árduo, a perseverança e

o patriotismo são determinantes para transformar sonhos em grandes vitórias. Na mensagem, o titular da pasta da Juventude e Desporto incentivou a judoca a prosseguir a sua carreira com a mesma coragem, humildade e determinação que a conduziram ao sucesso, reiterando que o país acredita no seu potencial e acompanha com

orgulho o seu percurso desportivo. O governante concluiu que a medalha de ouro conquistada por Shediny Tsemene constitui mais uma página de destaque na história do desporto moçambicano, reforçando o prestígio de Moçambique nas competições internacionais e celebrando uma conquista que honra toda a nação.





Adonai FC conquista IntakaBola Jogabets

O Adonai Futebol Clube sagrou-se vencedor da primeira edição do campeonato comunitário IntakaBola Jogabets ao derrotar o Olímpico por expressivos 4-0, na tarde de sábado, 27 de Junho de 2026, no Campo Búfalo, no bairro Intaka B, em Maputo. A competição, patrocinada pela Jogabets, reuniu dez equipas e marcou o arranque de uma nova abordagem ao futebol comunitário, apostando na organização de torneios formais e na valorização dos talentos locais.

A final correspondeu às expectativas dos adeptos, que encheram as bancadas do Campo Búfalo para assistir ao duelo entre as duas melhores equipas da prova. O encontro começou equilibrado, com ambas as formações a demonstrarem intensidade e espírito competitivo. Contudo, o Adonai FC revelou maior eficácia ofensiva ao longo da partida, dominando as acções de ataque e construindo uma vitória convincente por 4-0, resultado que desencadeou uma grande festa entre jogadores, equipa técnica e adeptos.

A cerimónia de encerramento ficou igualmente marcada pela dimensão das premiações atribuídas aos participantes. A Jogabets disponibilizou um montante global que distinguiu o campeão, Adonai FC, com 50 mil meticais, enquanto o Olímpico recebeu 25 mil meticais pelo segundo lugar. A União Desportiva da Luz B terminou na terceira posição e arrecadou 15 mil meticais. Além dos prémios colectivos, foram atribuídos incentivos individuais de cinco mil meticais ao melhor marcador e ao melhor guarda-redes da competição.

Organização destaca profissionalização do futebol comunitário

O organizador do torneio, Felisberto Mas-sango, explicou que o IntakaBola nasceu com o objectivo de introduzir competições formais nos bairros, substituindo os tradicionais torneios informais e criando oportunidades para os jovens atletas demonstrarem o seu potencial. Segundo o responsável, a primeira edição contou com dez equipas, distribuídas em duas séries, e registou forte adesão da comunidade ao longo da competição.



Melhor guarda-redes enaltece impacto social da iniciativa

O guarda-redes do Adonai FC, Jeremias, distinguido como o menos batido do campeonato, manifestou satisfação pela conquista individual e destacou o papel do torneio na inclusão da juventude. "Para mim, é uma grande emoção ganhar este prémio, principalmente porque é a primeira edição. Estou grato pela oportunidade que a Jogabets me deu de participar nesta prova. Esta é uma excelente iniciativa. Eventos como este são fundamentais porque atraem os jovens, afastam-nos da marginalidade e oferecem-lhes a oportunidade de fazerem

aquilo de que mais gostam. Ao participarem neste torneio, os jovens mantêm-se ocupados e evitam envolver-se em práticas prejudiciais", afirmou.

Comunidade pede continuidade do projecto

O residente do bairro Intaka B, Domingos Peleve, considerou que a competição veio responder a uma antiga aspiração da comunidade, defendendo que o apoio ao desporto de base deve continuar e ser alargado a outros bairros e modalidades.

"Esta foi uma excelente iniciativa por parte da Jogabets. Sabemos que a

empresa já apoia grandes equipas e campeonatos provinciais, mas faltava investir no desporto comunitário. É uma iniciativa de louvar. O meu desejo é que não fique por aqui, que chegue a mais bairros e que se estenda a outras modalidades desportivas", referiu.

Ao apoiar o futebol comunitário, a Jogabets reforça o seu compromisso com o desenvolvimento do desporto nacional, promovendo a inclusão social, incentivando a prática desportiva entre os jovens e criando oportunidades para que novos talentos possam emergir e afirmar-se no panorama desportivo moçambicano (Neyma Dos Santos).

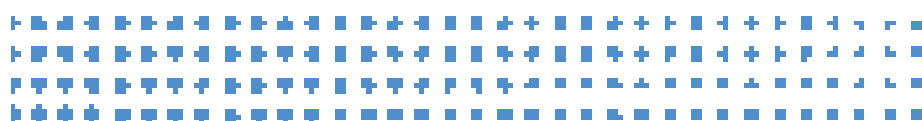


A TODO GÁS PELO DESPORTO NACIONAL



Acreditamos no poder do desporto para inspirar, unir e transformar comunidades. Por isso, a mais recente branding da ENH mais uma vez foi no Bate da Pareda FC. O nosso compromisso com o desporto é, acima de tudo, um compromisso com o desenvolvimento social da juventude e com a construção de um país mais forte, como a sociedade.

www.enh.pt





Motivos para ver morcegos com outros olhos

Geralmente, morcegos não são animais que despertam simpatia nas pessoas. Provavelmente o primeiro motivo é o fato de sempre serem associados aos vampiros e, depois, a probabilidade em potencial de transmitirem a raiva. Além desses dois fatores, há também o fato de alguns se alimentarem de sangue de gado, e também a aparência.

Primeiramente, é importante dizer que espécies hematófagas, ou seja, as que se alimentam de sangue, são apenas três. Dessa forma, dentre as mais de 1000 espécies que temos, em todo o mundo, somente estas possuem tal hábito alimentar.

Outra questão é o fato de que nossa espécie não faz parte do cardápio de nenhum outro animal, exceto em casos extremos. Assim, entre uma galinha e você, por exemplo, com certeza um morcego hematófago optará pelo primeiro, e entre uma galinha e uma espécie nativa, provavelmente esta será a escolhida. Isso porque morcegos preferem espécies que se encontram em seu habitat. No entanto, quando seu ambiente está fragilizado, ou destruído, a alternativa é buscar outro local que possa oferecer a ele abrigo e alimento.

Quanto à raiva, realmente os morcegos são capazes de transmiti-la, assim como qualquer mamífero, inclusive aqueles que vivem conosco, tais como gatos e cachorros; revelando a importância da vacinação. Além disso, na maioria dos casos, os responsáveis são os hematófagos e, como você já sabe, são apenas três.

Assim como cachorros com raiva, morcegos acometidos pelo vírus responsável por esta doença apresentam sintomas característicos: são avistados durante o dia, e no chão. Diante disso, caso veja algum indivíduo assim, é necessário somente se afastar e contatar o Centro de Zoonoses.

Quanto à aparência, não há muito a ser dito, embora seja necessário perceber que temos uma tendência a dar juízo de valor para as outras espécies, de acordo com a visão

que temos sobre elas, o que é algo discutível.

Morcegos são capazes de realizar, com eficiência, o controle populacional de diversas espécies, inclusive daquelas capazes de nos transmitir doenças ou causar prejuízos econômicos, como ratos, mosquitos e pragas de plantação em geral. Além disso, graças a eles, há a polinização eficiente de diversas plantas e a dispersão de sementes, auxiliando também na recomposição de ambientes destruídos. Só para se ter uma ideia, aproximadamente dois terços das angiospermas tropicais são polinizadas por morcegos – algumas, somente por eles!

Assim, percebe-se que os morcegos são animais muito importantes para a manutenção da vida de diversos ambientes e espécies, inclusive a nossa. Praticamente inofensivos, muitos são mortos em decorrência de preconceito e falta de conhecimento sobre a sua importância. Quanto a isso, é sabido que, em alguns países, muitas famílias constroem abrigos e disponibilizam bebedouros para tais animais, como forma de protegê-los e gozar de seus benefícios.

Curiosidades:

→ O morcego-vampiro não suga o sangue, tal como geralmente se imagina! Ele faz um corte, geralmente nos pés ou orelhas do animal, com o auxílio de seus incisivos; e lambe o local até estar saciado (equivalente a cerca de uma a duas colheres de sangue).

→ A saliva do morcego-vampiro contém substâncias anticoagulantes e anestésicas. Estas fazem com que o animal sugado não sinta o que está ocorrendo, pelo menos não tão cedo; e aquelas permitem com que o sangue de suas vítimas não se solidifique, enquanto estão ali.

→ As substâncias anticoagulantes presentes na saliva do morcego-vampiro têm sido estudadas por cientistas, para que medicamentos para problemas vasculares sejam desenvolvidos.

Sugestão gastronômica do dia

Camarão com Legumes

Ingredientes:

- 500 g de camarão sem cabeça e descascado
- 500 ml de leite de coco
- 3 batatas cortadas em cubo
- 2 cenouras cortadas em cubo
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cubos de caldo de camarão
- 1 cebola grande picada
- 1 tomate grande picado
- 1 pimentão picado
- 1 salsa picada
- Óleo q.b
- Água q.b



Modo de preparo:

- Numa panela com água, coza a batata e a cenoura.
- Numa outra panela com óleo, coloque a cebola e o alho.
- Depois acrescente o tomate e o pimentão, deixe soltar o molho.
- Após alguns minutinhos coloque os cubos de caldo de camarão e dissolva-os, coloque o leite de coco e deixe ferver.
- De seguida coloque os camarões e cozinhe por mais ou menos 5 minutos.
- Depois coloque a batata e a cenoura cozida, a salsa e deixe por 10 minutos.
- Sirva com arroz branco, xima ou massa esparguete.

